Anno XXVIII Terça feira 8 de Junho de 1852. N. 127.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
Pagamento adiantado.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
Pago dentro do trimestre.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará ...	27 de Março	Minas...	14 de Maio
Maranhão	7 de Abril	S. Paulo.	2 de dito
Ceará ..	7 de dito.	R. de J..	25 de dito
Parahiba	21 de Maio.	Bahia...	2 de dito

DIAS DA SEMANA.

7 Seg. Roberto.
8 Terç. S. Maximino.
9 Quart. S. Pelagia.
10 Quint. S. ✠ Festa do Ss. Corpo C.
11 Sext. S. Barnabé.
12 Sab. S. João de S. Facundo.
13 Dom. 2 depois do Espirito Santo.

AUDIENCIAS.

Juizo de Orphãos
2, e 5. ás 10 horas.
1. *vara do civel*.
3. e 6. ao meio-dia.
Fazenda.
3. e 6. ás 10 horas.
2. *vara do civel*.
4. e sabados ao meiod.
Relação.
Terças e sabados.

EPHEMERIDES.

Crescente á 24, as horas e 28 minutos da t.
Cheia a 2, as 4 horas e 7 minutos da tarde.
Mingoante á 9, aos 46 minutos da tarde.
Nova á 17, as 2 horas 28 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE

Primeira ás 9 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda ás 9 horas e 42 minutos da tarde.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, e Victoria as quintas feiras
Bonito, Caruaru, e Garanhuns no 1º e 15 de cada mez.
Flores, Ouricury, Exu e Boa-Vista á 13 e 28.
Olinda, todos os dias.
Todos os Correios partem ao meio-dia.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal	13 de Abril.	Austria..	5 de Abril.
Hespanha	10 de dito	Suissa....	1 de dito.
França ..	13 de dito	Suecia...	25 de Março
Belgica..	2 de dito	Inglaterra	7 de Abril.
Italia....	3 de dito	E.-Unidos	26 de Fevr
Alemanha.	4 de dito	Mexico...	31 de Janr
Prussia ...	2 de dito	California	2 de Março
Dinamarca	30 de Março	Chili.	24 de Fevr.
Russia...	31 de dito	Buenos-A.	6 de Março
Turquia.	25 de dito	Montevideo	5 de Ma o

CAMBIOS DE 7 DE JUNHO.

Sobre Londres. a 27 por d. 1$000
» Paris, 345
» Lisboa, 100 por cento.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas........	29$000
Moedas de 6$400 velhas.........	16$000
» de 6$400 novas.........	16$000
» de 4$000............	9$000
Prata.—Patacões brasileiros.........	1$920
Pesos columnarios..	1$920
Ditos mexicanos............	1$860

PARTE OFFICIAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

DECRETO N. 953, DE 5 DE ABRIL DE 1852.

Approva o regulamento para o curso de infantaria e cavallaria creado na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul.

Tendo ouvido a secção de guerra e marinha do conselho de estado, hei por bem approvar o regulamento que para execução do art. 1.º do decreto n. 634 de 20 de setembro de 1851, baixa com este assignado por Manoel Felizardo de Souza e Mello, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, que assim o tenha entendido e expeça os despachos necessarios.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1852, trigesimo-primeiro da independencia do imperio. Com a rubrica de S. M. o Imperador.—Manoel Felizardo de Souza e Mello.

Regulamento para a execução do art. 1º do decreto n. 634 de 20 de setembro de 1851.

Art. 1.º O curso de estudos mandados estabelecer na provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul, para as armas de infantaria e cavallaria, constará de dous annos, nos quaes e em 3 cadeiras, se ensinarão as materias seguintes:

Primeiro anno.

1.ª Cadeira:—Arithmetica, algebra, geometria, e trigonometria, plana.
2.ª Cadeira:—Desenho geometrico.

Segundo anno.

1.ª Cadeira:—Topographia, tactica, fortificações passageiras, estrategia, historia militar e principios de direito natural e das gentes applicaveis aos usos da guerra e capitulações.
2.ª Cadeira:—Desenho militar.

Art. 2. Para a regencia destas cadeiras haverá tres professores effectivos e um substituto geral, os quaes serão officiaes de qualquer das armas e classe do exercito: comtanto porém que tenham, pelo menos, o curso de artilharia da escola militar com approvação plena em todas as suas doutrinas; e servirão por commissão, vencendo a gratificação annual de 800,000.

§ Unico. Estes professores não terão direito á jubilação, seja qual fôr o numero dos annos de sua commissão.

Art. 3. He privativa do governo a nomeação de todos estes professores, assim como sua exoneração quando julgar conveniente.

Art. 4. O professor de maior graduação ou antiguidade de posto terá a seu cargo o governo administrativo e militar deste curso; porém a direcção scientifica pertencerá á reunião dos professores em congregação, a qual será presidida pelo professor mais graduado, ou antigo, servindo de secretario com voto o substituto, que tambem o será do curso.

Art. 5. Pertencer a congregação dos professores: 1º propor ao governo, por intermedio do presidente da provincia, tudo quanto julgar conveniente ao aperfeiçoamento do ensino, e aproveitamento dos alumnos; 2º, qualificar os alumnos habilitados para fazerem exame; e o merecimento dos que annualmente forem approvados no 1º anno.

Art. 6. Para o expediente e serviço das aulas haverá os seguintes empregados:

§ 1. Um porteiro encarregado da guarda e asseio do edificio dos moveis e mais objectos pertencentes ao curso os quaes lhe serão entregues por inventario, e por elles será responsavel. Servirá igualmente de amanuense do professor que fizer as funcções de secretario.

§ 2. Um guarda que substituirá o porteiro nos casos de falta, ou impedimento, e que servirá igualmente para coadjuva-lo, não só na escripturação que fôr ordenada pelo secretario, como em tudo o mais que fôr necessario. Além disto tomará o ponto aos alumnos até um quarto de hora depois da entrada, e um quarto de hora antes da sahida das aulas.

Art. 7. Estes dous empregados serão com preferencia tirados da classe dos officiaes inferiores reformado, e na falta destes dos que tiverem obtido escusa do serviço militar, comtanto que uns e outros tenham as necessarias habilitações e reconhecido bom prestimo. O governo marcará as gratificações que deverão competir-lhes, á vista da natureza do trabalho de que forem encarregados.

Art. 8. O anno lectivo deste curso começará no primeiro dia util do mez de março, e findará no ultimo de outubro, de cada anno. São feriados os domingos, dias santos de guarda, os de festa nacional, e as quintas feiras das semanas em que não houver outro feriado: além destes dias serão feriados os dias que decorrem desde quarta-feira de trévas até á segunda oitava de Pascoa. O mez de novembro he destinado aos exames.

Art. 9. As lições de cada aula durarão hora e meia, e as de desenho serão simultaneas para os alumnos de ambos os annos, e começarão meia hora depois de determinadas as das primeiras cadeiras do 1º e 2º annos.

Art. 10. As lições do 1º e 2º annos começarão ás 8 horas da manhãa, e as de desenho ás 10.

Art. 11. Para a matricula do primeiro anno requer-se: 1º ser cidadão brazileiro; 2º a idade de 14 annos completos; 3º approvação pelo professor respectivo em exame prévio de pratica das quatro primeiras operações de arithmetica: além disto deverão os militares exhibir licença do presidente. Os estrangeiros só poderão matricular-se com permissão do governo.

Art. 12. Sómente serão matriculados no 2º anno os que tiverem sido approvados em todas as materias do 1º anno deste curso ou da escola militar.

Art. 13. Todos os alumnos, quer sejam militares, quer paisanos, e ainda mesmo estrangeiros, ficarão em tudo sujeitos ao regimen deste curso, e as leis da disciplina militar.

Art. 14. Os paisanos que se propuzerem a seguir a profissão das armas deverão, se quizerem contar como tempo de serviço militar o em que estudarem, assentar praça em um dos corpos da arma a que se destinarem.

Art. 15. Os alumnos militares que fôrem praças de pret terão os vencimentos de segundos sargentos no 1º anno, e de primeiros sargentos no 2º e seguintes, em quanto não passarem a alferes; mas se já tiverem maiores vencimentos quando se matricularem no primeiro anno, neste caso os conservarão.

Art. 16. Perderá o anno o alumno que faltar vinte dias uteis a ambas, ou a uma das aulas do anno respectivo sem causa justificada, e 40 dias uteis, contadas as faltas pela mesma forma, ainda que seja por causa justificada. A justificação das faltas será feita perante a congregação dos professores, á vista das rasões e documentos irrecusaveis.

Art. 17. As faltas serão verificadas diariamente pelo respectivo professor, sendo lançadas em cadernos especiaes, e transferidas no fim de cada mez para o competente livro dos pontos. Reputa-se falta, não só o não comparecimento á aula, como a entrada para ella um quarto de hora depois de ter principiado a lição, ou a sahida della um quarto ao mais antes de se ter concluido.

Art. 18. Os allumnos do primeiro anno que, findas as lições de arithmetica, não se mostrarem em exame especial perante os tres professores habilitados para continuarem as outras doutrinas do anno, sendo militares serão recolhidos aos seus corpos: o mesmo terá lugar a respeito de quaesquer alumnos de ambos os annos que, em razão de faltas commettidas durante o anno, não puderem ser habilitados para fazerem exames. Em ambos estes casos o professor director participará ao commandante das armas quaes os alumnos que se acharem nestas circumstancias, mandando-os logo apresentar ao corpo, ou secção do corpo que mais proximo esteja da escola, para serem empregados ahi em serviço emquanto não tiverem outro destino.

Art. 19. Os alumnos que perderem dous annos consecutivos, por faltas ou porque sejam reprovados, não poderão mais ser admittidos á matricula.

Art. 20. Os exames do primeiro anno deste curso serão feitos na provincia, presidindo o respectivo professor, e arguindo os outros dous. Os exames porem do segundo anno serão feitos, ou na escola militar, ou na mesma provincia; mas neste ultimo caso os examinadores serão dois lentes da dita escola. O governo determinará em tempo proprio qual dos meios se deverá adoptar, e providenciará a respeito do transporte dos alumnos ou dos lentes da escola militar, marcando a estes ultimos as gratificações que lhes competirem por esta commissão extraordinaria. Nos exames do segundo anno os lentes procurarão verificar o conhecimento que os alumnos tiveram nas materias do primeiro anno, tendo tambem em consideração o aproveitamento nellas.

Art. 21. Os alumnos que além de plenas approvações nas materias dos dous annos deste curso se houverem distinguido nos exercicios praticos com applicação e aproveitamento, serão promovidos ao posto de alferes-alumno; e todos os que terminarem o curso terão as mesmas vantagens que competem aos que tem o curso de infantaria ou cavallaria da escola militar.

Art. 22. O alumno que for reprovado, ou approvado simplesmente, não poderá ser admittido a novo exame das mesmas materias sem que se tenha novamente matriculado, e frequentado o anno: não sendo porem permittido terceira matricula em um mesmo anno do curso.

Art. 23. Os alumnos que sendo habilitados não comparecerem no tempo determinado para tirar ponto, não poderão ser admittidos a exame sem prova de legitimo impedimento perante a congregação: e só poderão fazer exame depois de findos todos os exames do respectivo anno, ou antes da abertura das aulas do anno seguinte.

Art. 24. O alumno que tendo tirado ponto não comparecer a fazer exame, será reputado reprovado, excepto porem se provar perante a congregação que teve legitimo impedimento; e nesse unico caso será admittido a tirar novo ponto no anno segunte antes da abertura das aulas.

Art. 25. As approvações do primeiro anno serão por escrutinio secreto; tres AAA approvam plenamente; dous AA e um R, simplesmente; e dous RR bastão para reprovar o examinado. Quanto porem aos exames do segundo anno, serão feitos na conformidade do art. 16 do regulamento interno da escola militar de 15 de abril de 1848.

Art. 26. Para os necessarios assentamento haverá os seguintes livros: primeiro, de matriculas, que será analogo ao livro-mestre dos corpos do exercito; segundo de termos de exames; terceiro, das actas da congregação; quarto, do registro dos officios e mais correspondencia do director; quinto, do inventario de tudo o que pertencer ao curso; sexto, do registro das faltas dos alumnos. Alem destes livros poderá o director, de accordo com o secretario, estabelecer quaesquer outros que a experiencia lhes mostrar serem necessarios para a conservação dos esclarecimentos e tradições indispensaveis aos esclarecimentos desta natureza.

Art. 27. O governo regulará o tempo e natureza dos exercicios praticos a que ficam sujeitos os alumnos deste curso, e de que trata a primeira parte do artigo 21 deste regulamento.

Palacio do Rio de Janeiro, em 5 de abril de 1852. — *Manoel Felizardo de Souza e Mello.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 22 DE MAIO.

Officio — Ao Exm. vice presidente da provincia do Rio de Janeiro accusando recebido o officio em que S. Ex. communicou haver tomado conta da administração da aquella provincia; e apresentando-lhe os cumprimentos do estylo.

Dito — Ao comando das armas remettendo o aviso do ministerio da guerra de 7 do corrente, acompanhado do requerimento de Luiza Roza de Jezus Pereira pedindo baixa para seo filho Manoel Joaquim Pereira, afim de que informe sobre o mesmo requerimento.

Dito — Ao mesmo transmittindo por copia o aviso do ministerio da guerra de 29 de abril ultimo, communicando a vinda para esta provincia do soldado do 2º batalhão de artilharia a pé Antonio José da Silva segundo, que deverá ser addido á algum dos corpos aqui existentes.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 19 de abril ultimo, se concedeu licença ao alferes da terceira classe do exercito, José Antonio de Araujo Pernambuco, para residir nesta provincia; e declarando que, para ter execução o citado aviso faz-se preciso que aquelle commando ordene ao referido alferes, que pague na recebedoria de rendas os direitos e emolumentos da dita licença, na importancia de 16$000 rs. — Inteirou-se a thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso do ministerio da guerra de 4 do corrente, no qual se communica, que, por decreto de 30 de abril ultimo, foi nomeado segundo cirurgião, alferes do corpo de saúde do exercito o Dr. em medicina Francisco Gonçalves de Moraes.

Dito — A' thesouraria de fazenda, communicando que o bacharel Manoel José da Silva Neiva participou, que no dia 10 do corrente entrára no exercicio do lugar de juiz de direito da comarca do Brejo.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver o bacharel José Rodrigue do Passo participado, que no dia 10 do corrente reassumira as funcções de juiz municipal e de orphãos do termo do Brejo.

Dito — A' mesma, communicando, que o juiz de direito da comarca de Nazareth, Joaquim Manoel Vieira de Mello, reassumira no dia 15 do corrente as funcções do seu cargo.

Dito — A' mesma, communicando que, segundo constou de aviso da repartição da guerra de 8 do corrente, requisitou-se ao Exm. ministro da fazenda as convenientes ordens no sentido de ser pago no thesouro nacional o soldo do conselheiro de estado Antonio Francisco de Paula e Hollanda Cavalcanti de Albuquerque, tenente-coronel da quarta classe do exercito, devendo por isso cessar daquella época em diante o pagamento que pela mesma thesouraria se fazia ao procurador do referido tenente-coronel, e remetter-se a respectiva guia áquella repartição, como tudo se determina no mencionado aviso.

Dito — A' mesma, enviando authenticados, de conformidade com a informação do contador daquella thesouraria, os documentos, na importancia de 33$000 rs., da despeza feita em os mezes de janeiro e fevereiro deste anno com o aluguel da casa que servio de quartel ao destacamento da guarda nacional na comarca de S. Antão, e com agoa e luz para o mesmo destacamento; e bem assim os documentos, na importancia de 17$640 rs., do que se despendeu com o referido destacamento em o mez de março ultimo, afim de que mande pagar a primeira das subreditas quantias ao capitão José Thomaz Gonçalves do Rozario, e a segunda a José Marcellino de Mello.

Dito — A' mesma, inteirando-a de haver deferido o requerimento em que o capitão do decimo-quarto batalhão de infantaria, Antonio José dos Passos, pede que se prolongue ao fim do mez de dezembro do anno proximo vindouro o abono da quantia de 20$000 rs. mensaes, que consignou nesta provincia ao seu procurador, Francisco Pinto da Costa Lima, até o mez de agosto do mesmo anno. — Igual communicação se fez ao commando das armas.

Dito — A' mesma, communicando, afim de que o faça constar ao inspector interino da alfandega, e ao administrador da mesa do consulado, que, segundo constou de aviso do ministerio dos estrangeiros, se concedeu o imperial beneplacito a nomeação que fizera o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario dos Estados Unidos da America do Norte de Albert Forster Damon para exercer nesta cidade as funcções de consul daquelles estados, durante a ausencia de James Wright Gordon. — Neste sentido officiou-se ao chefe de policia e ao capitão do porto.

Dito — A' mesma, communicando, que, por decreto de 28 de abril ultimo, segundo constou de participação da repartição da justiça de 3 do corrente, fôra aposentado o padre Dr. Antonio José Coelho na dignidade de mestre de escola da cathedral de Olinda com a respectiva congrua, despendendo nesta parte da approvação da assembléa geral legislativa. — Communicou-se ao Exm. bispo diocesano.

Dito — Ao director dos Indios da aldeia de Cimbres, remettendo, para seu conhecimento e execução o officio dirigido ao director geral dos Indios sobre questões de terras entre a aldeia de que S. mc. he director e a camara municipal, cumprindo que S. mc., de accordo com o mesmo director, promova a verificação dos limites pelos meios legaes e conciliatorios dos interesses das partes, em ordem a se evitarem conflictos e disturbios, sempre perigosos e prejudiciaes á causa publica, procurando mostrar aos herées confinantes quaes sejam os verdadeiros limites das terras da aldeia para os fazer concentrar nos que á elles dizem respeito; e entretanto não consentindo que se perturbe a posse da aldeia por occupações de terrenos que inquestionavelmente lhe pertença, e que emquanto não se reconhece o que seja da aldeia e dos confinantes he prudente e de direito respeitarem-se as posses actuaes.

Dito — Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Feliciano José Galdino dos Santos e Angelo Custodio, este do nono batalhão de infantaria, e aquelle do decimo segundo da mesma arma. — Communicou-se ao Exm. vice-presidente das Alagoas e ao commando das armas.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, inteirando-o de haver recommendado ao agente da companhia das barcas de vapor a expedição de suas ordens no sentido de serem transportados para o Ceará no vapor *Paraense* os dous caixões com artigos de equipamento, á que se refere o officio derigido a S. mc. em 17 do corrente, cumprindo portanto que S. mc. mande entregar os referidos caixões a bordo do mencionado vapor. — Nesta sentido officiou-se ao sobredito agente e ao Exm. presidente daquella provincia.

Dito — Ao mesmo, transmittindo por cópia o aviso da repartição da marinha datado de 10 do corrente, áfim de que informe sobre os concertos de que carece o vapor *Guapiassú* para poder seguir para a côrte.

Dito — Ao juiz de direito da comarca do Bonito, transmittindo uma portaria que lhe foi dirigida pelo Exm. presidente do supremo tribunal de justiça, e recommendando que S. mc. envie sua resposta á secretaria da presidencia. — Neste sentido officiou-se aos juizes de direito do Limoeiro, Nazareth, Cabo, da vara civel desta cidade e ao Dr. Manoel Mendes da Cunha Azevedo.

Dito — A' thesouraria da fazenda provincial, para mandar examinar e pagar, estando conforme a conta que remette na importancia de 42$720 rs., da despeza feita em o mez de abril ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, devendo essa quantia ser entregue a Simplicio José de Mello, conforme requisitou o chefe de policia. — Communicou-se ao mesmo chefe de policia.

Dito — A' mesma, transmittindo para mandar examinar e pagar, estando conforme, a conta, na importancia de 104$.80 rs., da despeza feita de 25 de novembro do anno passado até 29 de fevereiro ultimo com o sustento dos presos pobres da cadeia do Brejo, devendo essa quantia ser entregue a José Joaquim Antunes, conforme requisitou o chefe de policia. — Communicou-se a este.

Dito — Ao comandante do brigue escuna *Legalidade* para mandar receber a bordo do vapor *Paraense*, á fim de ser conservado no brigue a seo mando até que chegue á este porto o brigue escuna *Olinda*, o grumete da guarnição deste William Chropht, que veio da bahia no referido vapor. Officiou-se neste sentido ao agente da companhia das barcas de vapor.

Dito — Ao juiz de paz da freguesia de Maranguape, accusando recebido o oficio. com que S. mc. remetteo copia da acta dos trabalhos da junta de qualificação daquella freguezia em o corrente anno.

Dito — Ao juiz municipal do termo de Olinda remettendo copia do aviso do ministerio da justiça de 28 de abril ultimo, á que acompanha um exemplar do modelo dos mappas parciaes da estatistica dos processos commerciaes, nos termos do art. 19 § 4 do regulamento de 25 de novembro de 1850, e recommendando que cumpra inteira e promptamente o que no mesmo aviso se determina — Iguaes a todos os juizes municipaes da provincia.

Dito — A camara municipal do Recife remettendo um exemplar da falla do throno na abertura da 4ª sessão da 8ª legislatura da assembléa geral legislativa, que teve lugar no dia 3 do corrente, e recommendando que faça darlhe publicidade neste municipio — Iguaes exemplares forão remettidos as camaras municipaes de Olinda, de Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Santo Antão, Cabo, Bonito, Garanhus.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor mandando dar passagem para o Ceará por conta do governo no vapor *Paraense* ao alferes do meio batalhão daquella provincia Luiz da França de Carvalho, a familia deste e ao 2º cadete do referido meio batalhão, Vicente Ferreira da França de Carvalho — Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dita — Ao mesmo mandando dar transporte para o Maranhão a bordo do vapor *Paraense* em um dos lugares vagos de passageiros de estado á D. Maria Gertrudes de Aguiar Pereira.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO'.

SESSAÕ DE 25 DE MAIO DE 1852.

Presidencia do Exm Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, estando presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, e Valle: o Sr. presidente declara aberta a sessão.

JULGAMENTOS.

Appellante, Manoel José Soares de Avellar; appellada, Manoela Francisca Monteiro Regadas. — Foram desprezados os embargos.

DESIGNAÇÕES.

Appellante, a mesa da irmandade do Rozario dos pretos de Santo Antonio; appellado, Manoel Dias Fernandes.

Appellante, Caristovão Lins de Mello; appellado, Francisco Xavier de Albuquerque.

Appellante, o preto Luiz por seu curador, o Dr. Felizardo To cano de Brito; appellada, Joaquina Roberta da Conceição.

Appellantes, Manoel Antonio Dias, sua mulher e outros; appellado, José Francisco Belém.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante, o bacharel José Francisco da Silva Amaral; appellados, João Baptista Vianna & Companhia.

Appellante, Vicente José de Souto; appellado, Manoel Francisco de Almeida.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante, a justiça; appellado, Antonio Ramos de Oliveira.

Appellante, Antonio Pinto da Rocha; appellada, a justiça.

Appellante, José Feijó de Castro e Mello; appellado, Antonio Duarte Bezerra.

Appellante, Francisco Gonçalves de Medeiros; appellado, André Barboza de Miranda.

Appellante, João Martins Torres Brasil; appellado, João de Abreu Franca.

Appellantes, o bacharel Antonio Borges Leal e outros; appellado, Bento José da Silva Magalhães.

Appellante, João Manoel de Barros Wanderley Lins, como tutor; appellados, Manoel Ignacio de Oliveira e outros.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante, o juiz de direito, presidente do jury de C.; appellado, Manoel José Mariano.

Appellante, Marcelino José Lopes; appellado, Guilherme Soares Botelho.

Appellante, Gaspar de Menezes Vasconcellos de Drumonde; appellado, Manoel Nonato Guerra.

Appellante, Jacintho Elesbão; appellado, Caetano Pinto de Veras.

Passou do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juiz de direito; appellado, Antonio Gomes Ferraz.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, a fazenda; appellado, Manoel Duarte Ferreira Ferro.

Appellante, e appellado, executado, Joaquim Lobato Ferreira; exequente, Manoel de Almeida Lopes.

Passou do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles a seguinte appellação em que são:

Appellante, o juizo de direito; appellado, o escravo José.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellante, Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellados, os herdeiros de D. Ignacia Francisca Xavier.

Appellante, o Dr. curador Joaquim José da Fonseca; appellado, Manoel da Silva Neves.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellantes, Manoel Pires Ferreira e outros; appellado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Appellante, José Thomaz Ferreira; appellado, o juizo.

Mandou-se com vista ao curador geral dos orphãos a appellação civel da Parahyba em que são:

Appellante, Lourença Maria da Conceição; appellado, Luiz Antonio de Lemos.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellantes, Maria da Penha de França e outros; appellado, João de Abreu Franca.

Appellante, o juizo de direito da comarca de Santo Antão; appellado, Manoel Francisco Lopes.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

Recebemos noticias de Goa até 31 de março. A guerra na provincia de Sattary ainda não estava terminada não obstante dizer o contrario o Boletim do governo, que ja não merece credito por dizer isso mesmo desde o principio apesar de desmentido pelos factos ulteriores. Eis-aqui o que diz a Abelha de 17 de março:

« O Boletim do governo que recebemos pelo correio de terra alcança até 5 do corrente mez. Nelle apparecem as participações dos commandantes das operações contra os sublevados de Sattary, as quaes segundo o costume, ou ordens que tem recebido, affirmam que tudo estava alli quieto. Cartas particulares nos informam porém. que os revoltados, se bem que não ousavam apresentar-se em campo aberto contra as tropas do governo, faziam com tudo algumas escaramuças repentinas, saindo das serranias impenetraveis, onde se refugiam e caminho sobre ellas em passagens estreitas, e gargantas dos montes.

O orgão official esforça-se a demonstrar a seu modo, que a revolta de Sattary não he revolta, nem sublevação, mas uma correria de salteadores, e para esse fim apresenta uma larga resenha dos roubos e devastações, outr'ora commettidas para gente de Sattary elaborada pelo Coronista do governo, que deitou a livraria abaixo, e folheou os grossos calnamaços, que descançavam nas estantes da secretaria, para nos vir contar o que todos sabemos, e o que ninguem negou.

Da nossa parte de boamente concedemos ao orgão official do governo a liberdadede qualificar o levantamento dos povos de Sattary, como bem lhe aprouver, e o que mais he, nem nos nossos correspondentes observamos empenho algum em sustentar uma mera questão de nome. O boletineiro póde por tanto, a sua vontade, denominar aquelle levantamento; que não póde negar, correria de salteadores: ou mesmo, se quizer, uma dança amoravel de titires. O que todos chamam revolta, rebelião, sublevação, sedição, póde livremente qualificar de roubo, ou brinco innocente de crianças. Ninguem lhe quer contestar o direito de dar a esse facto o nome que quizer, grande ou pequeno, formoso ou feio, sublime ou chulo: o diccionario da lingua esta as suas ordens.

Julgamos tambem, que ninguem, que nos conste, negou que em outros tempos, e outras eras houve muitos, robos e grandes devastações commettidas pela gente de Sattary. São factos ou de historia contemporanea que ninguem ignora, ou de fresca recordação. Cançou-se por tanto inutilmente o cronista em os reproduzir no boletim, e ostentar uma erudição, que no presente caso se torna tanto mais ridicula, quanto he mal cabida nas circumstancias actuaes. Isto he o que se chama *oleum & operam perdere*.

O que importa aos povos de Goa; o que lhes toca de mais perto he a existencia desse desastroso levantamento, cujas consequencias soffre, e cuja causa e origem conhece que são os enormes tributos que o governo decretou illegal e incompetentemente; são as oppressões e vexames, que os habitantes soffriam da parte dos executores, e exactores.

Póde o governo publicar quantas participações officiaes quizer, para mostrar que a sublevação terminou, Ninguem lhe dá credito, porque os factos as desmentem.

Em seguida apresentamos alguns trechos de cartas que temos a vista, ainda que dos fins do mez passado.

« He sem duvida inegavel que os dessays de Bicholim e outros, offendidos e gravados com impostos que não podem pagar, tem excitado a guerra que hoje assola este paiz. Os habitantes de Sattary, vexadas terrivelmente com o regulamento florestal que não lhes permitte nem cortar lenha, nem capim, nem semear para comer e viver, ficaram desesperados e correram as armas. O desgosto geral foi aggravado por um facto despotico e barbaro praticado pelo governo com um dessay de consideração chamado Madua Reu de Verem de Ponda. O caso foi o seguinte:

« Um engenheiro portuguez chamado Francisco de Araujo, sobrinho do bispo eleito de Cochim, está actualmente demarcando os limites das nossas terras e das inglezas de accordo e com assistencia de um empregado inglez. Chegados a uma aldeia chamada Salem de Bicholim, a qual he do mocassó do dessay acima mencionado, ajustaram daquella aldeia ou parte della aos inglezes, mediante um bom doceur, que dizem o commissario portuguez recebeu para esse fim. O dessay não convêio, e por isso voltou a sua casa sem dar o seu consentimento. O tal Araujo deu parte ao barão, que o dessay, havendo consentido, fugira depois para não assignar, e que por isso pediu que fosse mandado para o fazer. O barão deu ordem ao commandante militar respectivo para o remetter ao local com uma escolta, e com effeito o dessay foi remettido á força e amarrado como um porco.

« Este ultraje feito a um dos principaes offendeu grandemente todos os dessays e gentios, que assim excitados se lançaram na revolta.

« O anno passado, diz outra carta, houve por occasião do entrudo desordens em Mandur das ilhas de Goa, e o regedor que executara as ordens do administrador do concelho, por accusação d'um moiro da guarda municipal, foi mandado ir amarrado; mas o official que executou a ordem só o levou escoltado, por compaixão e favor ao administrador, o qual por querer defender o seu subordinado, que executara as suas ordens, foi insultado. O regedor a muito custo livrou-se da prisão mas foi demitido.

« Este anno o regedor, o juiz eleito, e não sei quantos mais foram levados escoltados!

« He assim que são neste paiz tratados os empregados publicos, que, de mais amais, servem gratuitamente! Quem quererá agora, a não ser forçado, servir esses cargos?!

« O *Boletim* continúa a apresentar participações, em que se diz que não ha novidade. Talvez ha nellas uma restricção mental com referencia ao momento em que se faz a participação; pois que se sabe com certeza, que de quando em quando ha tiroteios fortes, nos quaes muitos soldados são mortos ou feridos, dos quaes nunca se da conta.

« O boletineiro, por ignorar o que existe na secretaria, pediu com permissão do governo uma nota das revoltas dos ranes de Sattary ao Sr. Filippe Nery, o qual, como para tudo tem seus documentos pró e contra, deu a nota desde a conquista daquella provincia; mas não se lembrou aquelle senhor que a pag. 220 do 3º vol. do seu *Gabinete Literario* disse: — Os sar-dessaes ranes, possuidores desta provincia sob condições feudaes, declararam-se subditos portuguezes em 1846, e se lhes concedeu seguro (titulo) e condições de homenagem em 28 d'outubro do mesmo anno, etc. » Logo onde ficou a conquista em 1746?

« O caso he que os ranes, senhores feudaes daquella provincia, retiram-se da obediencia ao Bounsulô naquele anno, e a renderam ao estado de Goa sob as mesmas condições feudaes, ficando por conseguinte com a administração e posse do livre da provincia, cobrando as rendas e direitos, e exercendo todos os direitos dominicaes, e só contendendo entre si sobre a repartição dos rendimentos, de que resultaram perturbações e desordens, a que os governadores acudiam, não para terminar as contendas com uma decisão justa, mas tomando parte de quem mais lhes dava, recorrendo os outros as armas e tentando até sair da obediencia do governo portuguez. Eis o que são realmente as revoltas e perdões!

« Os Lopes (Francisco e Agostinho) quizeram fazer-se os verdadeiros usufructuarios de Sattary, e mettidos com o cunhado, que então era secretario, fizeram quanta oppressão e mal podiam aos ranes, até que os prenderam como revoltados contra o estado, e as suas rendas recolhida na fazenda. Foram falsificados os tratados originaes servindo-se para isso do lingua d'estado Saccarama Camotim Vaga, que depois foi expulso da secretaria como falsario.

« Os ranes propuseram demanda, e obtiveram sentença, que já ia ser mandada, cumprir por D. Manoel de Portugal, entregando-se-lhe os rendimentos accumulados na fazenda importando quasi 70,000 rs. que os ranes cederam em favor de João Picanço creado do dito D. Manoel, quando o secretario o aterrou dizendo que o publico ja sabia da transacção, e que a sentença longe de ser cumprida devia ser reconsiderada, e com effeito assim se ordenou, e lá fica a ficara a demanda *por omnia secula seculorum*. No entanto o tal Picanço se por pre ficou com uma boa somma dos ranes por via dos colopos, que ainda hoje cobram da fazenda as pequenas tenças consignadas aos ditos ranes, e he por isso que um delles foi agora encarregado de transigir com elles. »

« Conta-se, que perto de Sanquetim, cairam nas mãos dos revoltados, ou salteadores como por força os querem chamar, e podem faze-lo á sua vontade, 3 barris de polvora e alguns cunhetes de balas. Não se sabe até que ponto he exacta esta noticia, que talvez o mesmo barão ignore. Nada se deixa transpirar das operações da guerra, e tem-se dado ordens para que toda a correspondencia seja dirigida ao mesmo barão, e não ao director da secção militar da secretaria, como era costume. Tal he o extremo de segredo que se quer guardar, para se poder livramente dizer no *Boletim* o que lhe fez conta Quem lêr os officios que nelle apparece n ha de concluir que nenhuma ocorencia houve em Sattary, nenhum ataque nem encontro dos salteadores, que desapparecem como fumo, e com tudo o publico vê e presenceia os feridos que chegam continuamente; observam as marchas, e contra marchas de tropas, e das munições de guerra. Era melhor que se calassem; o silencio absoluto lhes convinha melhor. Mas não; mostra-se um grande empenho em representar o inimigo como vencido, roto, disbandado e disperso, ainda que seja só na sua imaginação, para se affirmar no *Boletim*, que a revolta não foi revolta, mas um fumo, que se evaporou. Oxalá que assim o fosse! »

P. S. Depois de escripto o artigo acima, recebemos simultaneamente algumas cartas de Goa até 9 deste mez, e reservando dar um extracto dellas na nossa seguinte folha, apresentamos em seguida um esboço muito abreviado das noticias daquelle desgraçado paiz.

Em quanto o *Boletim do Governo* affirma, fundado em participações dos commandantes das columnas, que nenhuma occurrencia tem havido em Sattary, sabe-se com certeza, que tem havido grandes roubos, desordens, choques de tropas, mortos e feridos! Em 2, quando as tropas do governo estavam em Nanuz, os sublevados apresentaram-se em grande numero em Conxem, roubaram tres casas, e commetteram barbaridades, levando a sua audacia a tentar um golpe de mão sobre o Bazar de Ponda, onde ha poucas forças. O governo informado, mandou para la o administrador fiscal, e julga-se que nada houve. Na sexta-feira marcharam para Caronzol as tropas do governo em consequencia de os sublevados terem regeitado as propostas do Colopo, e querem em quanto estão com as armas na mão, que se façam convenções para lhe ser entregue a provincia de Sattary *in statu quo ante* 1827, e que igualme sejam restituidas aos Ranes as aldêas de suas mercês com a garantia do governo inglez, porque não podem fiar-se nas promessas do portuguez. Taes são as modestas propostas dos sublevados, que o boletim da como dispersos e aniquilados!

A guerra cada vez vai sendo mais temivel. Tem sido agarrados em Salsete begarids para irem cortar o mato. Por este motivo e ainda mais pelos vexames dos soldados, que agarram 100 para depois soltarem recebendo dinheiro, ou espancam barbaramente, tem fugido ou desapparecido todos os bagarids, de sorte que não ha boias, nem gente para serviço; não ha peixe, porque ninguem vai pescar; e finalmente os campos estão abandonados! São presos e levados para a campanha todos os pedreiros que podem apanhar para formarem trincheiras, e reedificarem o forte de Nunuz, que Diú Ranes, desmantelou logo ao começo, tomando-o por surpreza.

Tem-se dado restrictas ordens aos regedores para recrutarem em cada aldêa dous individuos para o exercito, com ameaça de serem recrutados os mesmos regedores, se não derem os individuos pedidos. Em consequencia deste recrutamento, os homens tem desapparecido, sendo as mulheres obrigadas a fazer o serviço, e até conduzir cadaveres a sepultura. Nestas aguas envoltas quem pesca as trutas he o administrador do 2.º districto. Miranda, o qual prende todos

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

o mundo como suspeito, para depois soltar recebendo dinheiro. Este senhor he quem verdadeiramente he *salteador*, e com effeito ninguem falla nelle sem essa alcunha honrosa!

E depois de tudo isto vem o orgão official do governo a declarar muito ancho, que tudo está em socego, que não ha occorrencia alguma notavel, que por toda a Goa reina a paz octaviana! Todas as semanas nos repete a mesma cantelina de *paz, paz*, quando não se ouve e não se vê senão *guerra, guerra fra ctricida!* »

(*Da Revolução de Setembro*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pará 22 de maio de 1852.

A nossa provincia pouco ou nada offerece de notavel, entre as suas irmãs, á não ser o socego, e paz, em que se conserva, por assim dizer por si mesma, e a docilidade extrema dos seus filhos, que no meio do turbilhão politico que traz envolto o resto do Brazil, se ufanam de procurar acertar na escolha de seus representantes, sem offender á ninguem, sem perpetuar odios &. Já se trata de eleições, ha candidatos que chamarei particulares, e outros á quem darei o nome de officiaes. Segundo corre são os primeiros Drs. — Paes, Angelo, Leitão, Salles, Gaspar, e Franco, e os segundos Dr. Fausto, o Presidente, Dr. Magalhães, o chefe de policia: tem-se inventado chapas em que apparecendo dous nomes desses pretendentes, sempre vem capitaneados pelo Dr. Fausto. Estamos persuadidos que elle o não faz para não violar o principio do gabinete actual; mas do Dr. chefe de policia não diremos o mesmo pois que antes de embarcar supplantou a mais de trinta subdelegados, e supplentes &.

De commercio temos sido mal aquinhoados este anno, os generos diminuiram na producção por causa da grandissima invernada, e no preço, porque os mercados da Europa, e America do Norte estão abarrotados. Hum moço de esperanças ha dias retirou-se deixando uma carta ao juiz do commercio para entregar a casa aos credores. Chama-se João Antonio de Moraes Mesquita: sacou sobre generos que embarcava, fez remessas compradas á dinheiro que havia recebido á juros, [illegible] lhe corresponderam as suas esperanças, [illegible] por ora pelo exame feito ha 2:000$ reis de [illegible].

O estado sanitario da provincia he bom, já não tem apparecido os cazos de febre, nem mesmo nos habitantes do norte da Europa, que por ca tem chegado. A bexiga que nos ceifou parte da nossa população tem completamente cessado. Se as molestias nos deixaram tambem cresceram as folhas ou impressos: contamos hoje onze gazetas: todas sem proveito, por que excepto o velho 13 de maio, querem corrigir-se umas as outras descompondo-se: ainda ha o Bom Paraense, que he redigido por penna habil, e que tem merecido sympathias.

Da provincia do Amazonas temos recebido noticias por vezes, mas falta-lhe além da communicação dos vapores, o mais essencial, que he o estabelecimento das mais simplicis fabricas. Naquella provincia não ha um engenho de assucar, tendo alias as milhores proporções para estabelece-lo por vapor ou por agoa; não ha uma olaria; não ha uma serraria, onde se encontram as mais ricas madeiras, não ha mesmo um estaleiro para fazer, e reparar os barcos sem numero que percorrem o grande Amazonas: não ha emfim população industriosa que vá animar aquella provincia, cujas producções e riquezas naturaes tudo promettem.

Aquelles lugares são saudaveis, quanto se desejar possa; a mesma epidemia não penetrou até lá, apezar da continuada communicação comnosco: e estamos certos que havendo hoje a garantia individual, e da propriedade que por fortuna desfructamos, he uma nova california para o estrangeiro especulador. As mais conhecidas de suas producções são o cacáu, a salsa parrilha, castanha, cravo, oleo de cupahiba, guaraná, puxéri, piassaba, e ultimamente temos recebido porções de gomma elastica de excellente qualidade.

Já nos chegou noticia de que fôra eleito para deputado á assembléa geral por essa provincia, o nosso prelado D. José Affonso de Moraes Torres. Muito pode elle fazer para a felicidade daquella provincia.

Pela outra barca lhe daremos noticias mais circumstanciadas á respeito de certos pontos, que o tempo nos não permitte tratar hoje.

Maranhão 26 de maio de 1852.

Em um jornal da cathegoria do *Diario de Pernambuco*, que por merecido titulo goza de immensa importancia na vasta familia do jornalismo brasileiro, as correspondencias com todas as provincias do imperio, era uma necessidade indispensavel, que por Vmc. devera, quanto antes, ser reparada. Do Rio e d'algumas outras provincias, já temos o prazer de ver sanada essa falta; restava porém o Maranhão, que entre ellas, occupando o quarto lugar, cumpria que alguem se incumbisse de dar-lhe fiel noticia de todas as novidades, que nella se dessem; afim de que os leitores do *Times Pernambucano*, ficassem mais ou menos scientes do que vai por esta interessante parte do imperio. Incumbindo-me de semelhante tarefa, só resta lamentar, que tal sorte sobre mim cahisse: sobre mim, que á custo dirijo traços, despidos daquella graça e viveza, que tão recomendaveis se tomam em toda e qualquer correspondencia: entretanto, se taes predicados me faltam, posso asseverar, que como por uma especie de compensação, subeja-me a fidelidade, que necessariamente terei na narração dos factos, que formarão o objecto das minhas correspondencias.

« Quem narra um conto, accrescenta um ponto » diz o povo em seus rifões. Eu porém, serei uma excepção viva á generalidade deste principio. Os factos, quer digam respeito á politica; quer ao que propriamente se referem ao *menage* da nossa vida social, serão narrados com toda a veracidade, e se algumas vezes, sobre elles emittir o meu juizo, será isso feito com toda a imparcialidade de que sou capaz.

Até aqui tenho estabelecido, como se diz em linguagem da moda; o meu programma ou profissão de fé. Vamos ao mais interessante.

Ha muito, já deve Vmc. saber, que as eleições por esta provincia, d'um senador, que deve prehencher a vaga do fallecido Franco de Sá, se acham concluidas, havendo obtido a maioria dos votos, primeiro o Mariani; segundo o Dr. J. C. Lisboa; terceiro o Viveiros. Como vê, venceu a chapa apresentada pelo grupo da *Estrella*; e isso não nos deve admirar; porque os eleitores eram os mesmos da eleição passada, nascidos no tempo do interro dominio daquella gente: quasi todos lhes são cegamente devotados. Em alguns collegios, porém, a eleição foi bastante disputada. Em Pastos bons, o grupo dos *puros* triumphou completamente: no Brejo, esteve mui caloroso o combate eleitoral; e o resultado foi apparecer uma votação, que alguns attestam haver sido em favor dos *puros*; mas cuja acta lhes he inteiramente adversa. Ora entendam lá esses mysterios!... Em Caxias, os *dous partidos saquaremas* separaram-se e fizeram votação á parte. Segundo acta da *Estrella*, a votação he a seguinte: Cr. Lisboa 46 votos; desembargador Mariani 36; Viveiros 35; conselheiro Vieira 32; J. A. de Miranda 1. Segundo a acta dos *puros*, ella he da seguinte forma: conselheiro Vieira 45, conselheiro Pena 45; Honorato 44, Joaquim Marianno 1. Veremos que volta dará o senado á essa eleição gemea! A opposição luzia ou *ligeira*, não tomou parte alguma na luta.

O Dr. Olympio Machado continua de um modo satisfatorio na sua illustrada administração; prudente e entendido como he, tem sabido maravilhosamente applainar as iras de todas as fracções politicas em que se acha devidida a familia maranhense. O governo geral não podia ter escolhido um homem mais apropriado, para aqui representar a sua politica de tolerancia e justiça. A' um tino politico mui pronunciado, reune o Dr. Olympio Machado, maneiras tão attenciosas e cavalheiras que não podia deixar de attrahir sympathias de todos aquelles que tem ocasião de com elle se acharem. Em todos os grupos politicos tem amigos, e alguns delles bem devotados.

Nenhum jornal inda se atreveu a ataca-lo nessa senda de moderação em que vai marchando, excepto o *Observador*, que posto aspire representar a ideia *pura* do saquaremismo; todavia he redigido por dous, ou antes, por um unico homem, que na exposição de suas ideias e tatica politica, para assim dizer, acha-se segregado de todos os verdadeiros saquaremas; que desde muito tempo, retirados do poder, vê a *Estrella* brilhar com uma luz, que lhe não he propria. Este grupo da *Estrella* compõe-se, como sabe, de furiosos luzias de fresquissima data; e que amanhãa, quem sabe! como os abissinios apedrejarão em seu occaso, o sol da politica dominante! São elles os *praias-novas* dessa provincia; com a differença porém, de que, como estes, não marcham elles na retaguarda do partido á que se encostaram; porém sim na vanguarda; e são os unicos que até hoje tem gozado das boas graças do governo. Assim podesse este contar com elles nos azigos momentos da tormenta, como os acha ao pé de si, nas occasiões suaves da bonança!

No dia 22 do proximo passado mez, effectuou a presidencia com o Sr. Torquato Coelho de Souza, um contracto de colonisação o mais vantajoso possivel para ambas as partes contratantes. No *Publicador Maranhense* vem transcripto esse contracto, que bem póde servir de modello para assumptos de tal natureza. Até hoje, não temos noticia de um, que como este, garanta aos colonnos, uma sorte tão invejavel. O *Observador* que em tudo he anomalo; e o *Globo*, folha acefala em politica, são os unicos que declamam contra semelhante contrato; ou antes contra toda e qualquer colonisação, que diga respeito aos filhos de Portugal, e que sem maior cerimonia são por elles apelidado de escravatura branca — escravatura açoriana.

Em solução a uma mal concebida representação dirigida pelo consul portuguez ao presidente da provincia, queixando-se do Dr. chefe de policia lhe haver querido metter em ferros um subdito de sua nação, accusado de roubo; vem no *Publicador Maranhense* n. 1263 o officio com que o presidente lhe respondeu; o qual com cerrada argumentação e precisa energia destroe a materia da mesma representação, dando fiel conta de todo o ocorrido. Recommendo-lhe que transcreva no seu jornal aquelle officio, que tanto honra o Dr. Olympio Machado.

A guarda nacional da capital já se acha completa de officiaes.

No dia 23 do corrente, quasi toda a officialidade do primeiro e segundo batalhão, em cuja frente ia o commandante superior, foi comprimentar o presidente da provincia, e apresentar-lhe pela bocca do seu chefe os votos de agradecimentos e lealdade de que todos se achavam possuidos.

Como, talvez já saiba, o tenente-coronel commandante do primeiro batalhão he o commendador Domingos da Silva Porto; o do segundo, o Dr. em medicina, José Maria Barreto Junior; e o do terceiro, o negociante Bento Ribeiro da Cunha. Todos elles occupam brilhante posição na sociedade maranhense, e a julgar-se pelo enthusiasmo que os inflammam, podemos asseverar que dentro em pouco, teremos alguma cousa, que se possa chamar guarda nacional. O brigadeiro Magalhães, que he o commandante superior da mesma guarda na capital, além de ser um soldado illustrado e veterano, he militarmente justiceiro, como convém á todos aquelles que occupam tão elevado cargo; e de modo algum elle deixara enfraquecer a disciplina tão necessaria ao serviço militar; e muito menos quebrar um atomo, que seja daquillo que diz respeito á dignidade e prestigio com que sua autoridade o faz revestir. Todos os officiaes propostos, e approvados pelo governo, são garantes so bom exito dessa milicia, que á muito estava sentenciada a ser ludibrio de quanto governo provincial havia. Pelo commandante superior tem sido publicadas algumas ordens do dia, que muito o honram.

Acham-se mettidos nas prisões do quartel do Campo de Ourique, vindos de Caxias, alguns criminosos, que por varias vezes hão devastado o termo daquella cidade; entre elles conta-se o celebre Coque, que mereceu as *honras* de ver impresso no *Pharol* a sua biographia, a qual faz horror a quem a lê! Tamanhas hão sido as suas atrocidades! Hoje chegou de Caxias o vapor *Caxiense*, e trouxe-nos a noticia de se acharem presos os afamados Hebiano e Dunga. Ao Dr. Garvino juiz municipal e delegado d'aquelle lugar, devemos o favor desta util colheita de nova especie.

No dia 23 do corrente, tendo o forte de San Marcos feito signal que se achava á vista da barra, a barca portugueza *Castro II*, chegada do Porto, e indigitada como portadora de uma remessa de sedulas falsas, para logo a policia enviou a seu bordo um official de confiança e algumas praças, com ordem de proceder ás necessarias pesquisas, as quaes porém foram baldadas; porque até agora nada se tem descoberto. Deos nos livre de semelhante flagello, por que a sermos delle atacados, teremos de ver, cada vez mais perigarem as nossas já tão definhadas transacções.

Pelo brigue *Laura*, entrado hontem dessa cidade, chegaram os desembargadores Albuquerque Mello e Alcanforado, que a muito eram esperados.

As folhas da opposição ainda continuam com a cediça declamação de sua almejada constituinte; como velha e inproficua, essa gente, já devera virar de rumo, buscando outra ideia com que melhormente podesse illudir os nescios. O *Constitucional*, folha excellentemente escripta, não lhes deixa passar uma só de suas absurdas posições; encurralando-os quasi sempre em palpaveis contradições. O *Progresso* em seus ultimos numeros tem concedido parte de suas columnas a umas poesias intituladas — *ao botaô...* —, que provam altamente o *bom gosto* do seu autor. Dellas citarei apenas, esta *mimosa* quadrinha que deve por os nossos literatos de queixo á banda. Ei-la:

« Talvez o fado
« *Modere o mundo*,
« Tão misero peito
« Torne mais *brando* »

O habil advogado desta cidade, João Francisco Lisboa acaba de annunciar a publicação de um jornal intitulado *Timon*, cujo fim será patentear-nos a historia da nossa vida politica, e a analyse de alguns dos nossos usos e costumes, que sendo feita com rasoavel critica, promette a ninguem personalisar. Deos queira que sustente o seu programma, e que não venha um dia a assanhar o vulcão das personalidades, que se acha socegado. Desejando ser um Timon, não venha elle a cahir nos excessos de um Aristophano.

O theatro de San Luiz continua a massar-nos com as suas insipidas e já repetidas comedias e farças. Os comicos em geral são pessimos, excepto o Ribeiro e o Pinto, que nos papeis de meio e baixo comico, mormente o segundo, são de grande interesse. He verdade que a companhia inda se acha incompleta, e a falta de uma primeira dama, he nella, mais que tudo bastante sensivel. A Miró, que actualmente ocupa esse papel, não passa de uma actriz de ordem mui inferior, unicamente propria para papeis de baixo-comico. Os folhetinistas quasi sempre monotonos na apreciação dos dramas, que sobem á scena, ideia nenhuma emittem, que possam mostrar conhecimentos, inda que poucos, da litteratura theatral. Limitam-se a empanzinar os leitores com frioleiras, que nem se quer são tiradas dos actores, porém sim dos expectadores e das expectadoras com especialidade, apresentando com isso allusões que quasi sempre são desagradaveis, ao menos pelo ridiculo, que se póde ligar a quem quer que vem a ser triste objecto de divertidas conversações.

Dia 27.

Esqueceu-me dizer-lhe hontem, que a grande demora do vapor San Sebastião, naufragado nos baixos de San Miguel em Alagoas, deu bastante que fazer á esta população tão sofrega de novidades. A tal respeito fizeram-se juizos de toda a especie: e o caso he, que alguns transtornos causou as transacções commerciaes. Aquelle pobre vapor, parecia ha muito estar sentenciado á dar a ossada lá por aquellas bandas; segundo julgo, em 1846 esteve elle em grandes apertos nos baixos do lugarejo, denominado Porto de Gallinhas, e que só á muito custo delles se safou.

Correu hoje a noticia de que o principal redactor do *Observador*, aquelle de que ácima lhe fallei, havia pedido a sua escusa de semelhante cargo, motivada não sei porque desintelligencias entre elle e o outro redactor. Veremos agora se aquella folha toma algum juizo no caminho politico que deve seguir.

O inverno ainda não nos quiz favorecer com sua ausencia, além de copiosas chuvas, apparecem fortes trovoadas, acompanhadas de alguns raios, que muito dão que fazer aos nervosos, como este seu criado. Não sei se devemos a tão rigoroso inverno, o não termos sido vizitados, este anno, pelas malditas febres amarellas, que nessa cidade, como no Rio de Janeiro ainda continuam a fazer suas victimas. Os encommodos que tem apparecido entre nós, lemitam-se a defluxões e catarrôes, que nem por isso são lá das melhores cousas. Em lugar das *amarellas*, tem reinado entre nós a certos tempos a esta parte, as *febres casamenteiras*, que sem duvida são muito mais suportaveis do que aquellas. Como não ignora, entre estas duas especies de febres, existe um ponto de contacto que quasi sempre atacam os moços e adultos Em tudo o mais differe tanto como a vida da morte.

O rendimento da alfandega no mez proximamente findo, foi de 77:196$732, e do primeiro do corrente até 15, foi de 41:960$839. Naquelle mez exportou-se 3,031 saccas de algodão. O deposito de tal genero até o dia 7 deste mez, foi de 14.770 saccas.

O vapor que hontem chegou do Pará, não nos trouxe novidade alguma importante daquella provincia. Nelle vieram e seguem para a corte os doutores Ambrozio Leitão e Pimenta Magalhães, que na qualidade de supplentes por aquella mesma provincia pretendem tomar assento na camara dos deputados.

Ceará 2 de junho de 1852.

Continuam as cousas por aqui do mesmo modo, havendo muito inverno, e proseguindo o governo sua obra de perseguir os criminosos, de maneira que eu me tornaria monotono, se ainda hoje me occupasse, como tenho feito outras vezes, em referir-lhe menuciosamente as prisões, que tem havido, qual o nome dos criminosos, etc. Entretanto já que em minha ultima lhe noticiei, que em Pastos bons da provincia do Maranhão tinham sido presos dous irmãos desta provincia a requisição do chefe de policia Dr Domingues, ambos criminosos de morte, e sendo um delles (Manoel Martins Magalhães) pronunciado pelo crime mais atrós, que talvez já se tenha commettido no territorio Cearense, que foi o assassinato do infeliz tenente-coronel José Leão da Cunha, praticado em 1840 no termo de S. Bernardo, e acompanhado do roubo de sua casa e do incendio da mesma, que fez consumir entre as chamas a um irmão e dous filhos, não quero deixar de dizer-lhe que acaba de chegar do Maranhão e ser recolhido nas cadeias desta cidade um dos irmãos criminosos com a participação do chefe de policia daquella provincia de se ter evadido o que tomou parte nos horriveis attentados de que acabo de fallar, o que he tanto mais para lamentar, quanto de entre a feroz cabilda, que os praticou, até hoje só tem soffrido alguma cousa um Antonio Gonçalves Carneiro dessa provincia, o qual tendo sido condemnado a morte pelo jury de S. Bernardo em 1844, seu processo subio para a relação, e dahi por meio de revista para o supremo tribunal de justiça, donde nunca mais desceu a 9 annos! o que serve sem duvida para mostrar quanto em nosso paiz são ainda irregulares as cousas, sendo que todos os demais socios da tal cabilda se acham impunes com summo prjuizo da justiça, a qual com essa impunidade perde a sua força moral, tanto mais quanto sabe-se que o chefe delles, Francisco José de Santa Anna, conhecido por Pataca, tem constantemente residido pelo interior da provincia da Parahiba sem ter soffrido até hoje uma Ave Maria de penitencia!

Não tendo outras noticias a dar-lhe, quizera agora dar-lhe uma descripção da minha capital, para assim convencer aos que ainda não a viram, que apezar de pequena, he ella uma das mais bellas cidades do Brasil; quizera especialmente fallar-lhe de seus edificios publicos, e mostrar-lhe que nesse genero não somos dos mais atrazados, mas aproxima-se o momento de feixar-se a mala do vapor, e por isso reservar-me-hei para outra occasião, em que me sobrar mais tempo e pachorra, e por ora apenas lhe direi que ha mais de um anno se trabalha nesta capital em uma prisão, denominada--casa penitenciaria,— a qual se chegar a ser acabada segundo o plano com que foi começada, não só virá a ser uma das boas casas de prisão do imperio, segundo as commodidades com que está detalhada, como prestará á esta provincia um serviço incalculavel, porque sendo costume serem remettidos os presos de todos os pontos para esta cidade não só para cumprir sentença, como mesmo para se em guardados antes de seus julgamentos, acontece que duas prisões existentes na cidade, não só não offerecem a necessaria segurança, como não teem espaço sufficiente para o grande numero de presos, que ordinariamente aqui existem, além de que uma das prisões estando encravada no quartel de primeira linha, e estando este em construcção, deixará de existir aquella prisão, logo que for concluida a obra da reconstrucção, segundo o novo plano do quartel, e então ficaremos muito mal servidos de casa de detenção de criminosos, se então não estiver concluida a magestosa casa penitenciaria, de que lhe tenho fallado.

Mas como as rendas de minha provincia não chegam sem duvida para isso, apezar dos bons desejos, de que se acha o presidente Dr. Rego animado sobre essa obra, eu não posso deixar de fazer votos para que o governo geral attenda a uma representação, que lhe dirigio o anno passado a assembléa desta provincia, para que da verba do orçamento do anno passado applicada a obras provinciaes, destine alguma parte para esta tão necessaria obra, já tão bem começada, e que alias virá talvez a ficar inutilisada, se não receber este auxilio dos cofres geraes.

Adeus até outra vez.

PERNAMBUCO

Repartição de policia.

Illm. e Exm. Sr.--Foram hontem presos a ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Lourenço Calisto de Souza, por uso de armas defesas; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, o preto Luiz, que diz ser escravo de João José de Santa Anna, por andar fugido; e a do subdelegado da freguezia da Boa Vista, Faustino Antonio da Silva, sem declaração do motivo e Jeronyma do Monte Baptista, por desordem.

O delegado supplente em exercicio do termo do Limoeiro, acaba de participar-me em officio de 3 do corrente, que no dia antecedente fora assassinado com um tiro dado de emboscada o capitão João Antonio Gaião, subdelegado da freguezia daquelle nome, assim como mais um individuo por anthonomasia Frade, mas que deste ultimo acontecimento elle ainda não tinha tido communicação alguma official, e que no entretanto ficava procedendo as necessarias diligencias para conhecer quaes os autores destes attentados afim de os fazer prender e processar na forma da lei como tudo melhor verá V. Exc. do officio por copia que a este acompanha.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 5 de junho de 1852. -- Illm e Exm. Sr. Dr. Francisco Antonio Ribeiro, presidente desta provincia, José Nicolao Rigueira Costa, chefe de policia interino.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE 7 DE JUNHO DE 1852.

No dia 2 do corrente, pelas 6 horas da tarde, foi assassido, com um tiro desparado de emboscada, o capitão João Antonio Gaião, subdelegado da freguezia do Limoeiro. O assassino fez a sua espera na porteira do engenho Guabiraba, propriedade do mesmo Gaião, tres leguas distante da villa, e ahi com mão certeira conseguio segurar a sua victima, cravando-lhe uma bala na testa.

No mesmo dia ácima foi igualmente assassinado, na povoação do Bom-Jardim, um individuo denominado Frade, sendo ainda por nós ignorado os promenores deste attentado.

Pelo vapor *Pernambucana* entrado hoje do norte recebemos gazetas do Pará com datas até 22 do passado, do Maranhão até 27, e do Ceará até 28.

As cartas dos nossos correspondentes nas tres mencionadas provincias, que deixamos transcriptas em outro lugar, enteirarão os leitores do estado um pouco lisonjeiro, em que ellas, graças á Providencia, presentemente se acham; e bem que as mesmas cartas sejam, como era para desejar, assas minuciosas, não julgamos todavia despensados de addicionar a uma dellas as seguintes noticias, que encontramos no *Cearense*:

« *Ipu*.—Noticia o correspondente de Sobral do *Pedro II* que perto da povoação de Campo Grande fora assassinado o criminoso Luis Bandeira por outro de nome Galucho: o criminoso evadio-se.

« *Barra do Macaco*.—O mesmo diz que no lugar chamado Tubiba fora assassinado Bento José por uma escrava de Tristão Ferreira.

« *Icó*.—Escrevem-nos a 16 de abril. Depois da febre reina por aqui a maior alegria e prazer; parece que os affectos de prazer comprimidos durante a calamidade, se espandem agora em reacção. Nunca vi aqui tanta vida e satisfação. O povo reconhecido aos beneficios da Providencia prepara-se com grande pompa á festejar o Santo Corpo de Deos.

« O inverno tem sido o melhor possivel; reina a maior abundancia de viveres; os novos fructos não tem preço; o gado mesmo tem descido muito, do que certamente não gostam os creadores.

« P. S. Ante-hontem houve um barbaro assassinato na pessoa de um pobre pai de familia distante desta cidade 5 legoas.

« Dizem que fora por adulterio; mas dizem tambem que o adultero fora outro. Neste momento acaba de ser preso um tal Silveira, a quem se attribue a morte. O Sr. Valente José da Costa commandante do destacamento tem-se portado excellentemente; depois que aqui chegou o policia tem muito melhorado e tem feito prisões importantes, no entanto que o Sr. Locio em todo tempo que aqui esteve só se occupou em pegar meninos, e solta-los dizem, que por dinheiro.... »

« *Mecejana*.—Informam-nos que as intermitentes tem atacado geralmente o povo daquelle termo.

Acaracú.—Escrevem-nos que ali apparecera a febre amarella. »

Do Rio Grande do Norte sabemos por carta particular ter-se concluido ali a eleição de um deputado á assembléa geral, tendo obtido maioria de votos em todos os collegios da provincia os senhores: João Carlos Wanderley, 135; Octaviano Cabral Raposo da Camara, 47.

Correspondencia.

Senhor redactor: — Tendo nós abaixo assignados hido no dia 26 do corrente, visitar a barca do vapor «Amazonas», deu-se ali um facto, que pretendiamos deixar ficar em cilencio; mas, como elle se tenha divulgado com alguma alteração, ou antes invenenado, isto nos obriga a declara-lo pelo prélo tal qual aconteceu.

Tendo chegado no dia 25 o vapor de guerra «Amozona», espalhou-se por toda a cidade a noticia, de que se achava fundiado no porto um vapor de guerra muito grande e muito rico, que o governo havia mandado construir na Inglaterra, logo desenvolveu-se nos animos um certo prazer, ou entuziasmo,, e com elle o desejo de ver o dito vapor.

Em consequencia concorreu muita gente a visitar o navio e consta-nos, que o Exm. Sr. Presidente da provincia tambem fôra.

Chegando nós ao caes, e vendo o concurso de gente, que embarcava para ver o vapor, reunimo-nos 5, fretamos um bote, e nos dirigimos tambem para bordo do «Amazonas»: ao atracarmos vimos uma sentinella, que estava de espada na mão, a qual nos perguntou o que queriamos, respondemos, que queriamos licença para ver o barco, retirou-se o guarda, e d'ahi a pouco voltou, dizendo que podiamos subir; com effeito subimos, e encontramos no convéz, alem de muitos visitantes, quasi todos conhecidos, alguns officiaes de marinha, a quem comprimentamos com toda a civilidade, e fomos por elles urbanamente correspondidos. Depois de entrarmos em conversação com alguns officiaes, nos disseram, que podiamos descer, e ver os arranjos, e commodos do navio, ficaram alguns conversando, e outros desceram, e, chegando a ante-camara, encontramos o Sr. Torreão almoçando, e esse senhor logo que nos vio, levantou-se, dirigio-se a nós com muita afabilidade, apertou a mão a todos, tomou-nos os chapeos, depositou-os sobre uma meza, e nos convidou para almoçar com elle, procedimento este bem louvavel, e proprio de um brazileiro bem educado.

Demoramo-nos só emquanto vimos a ante-camara, e a praça d'armas, e tornamos a subir para o conves, e quando principiavamos a conversar com alguns officiaes, subio repentinamente um marujo, e disse — o Sr. commandante manda dizer, que, quem não for do barco, saia para fora — Hum dos visitantes ouvindo a intimação desta ordem tão grosseira, e propria só d'algum bruto, ou selvagem, convidou aos outros para se retirarem, e estranhou na presença dos officiaes o procedimento grosseiro do commandante, dizendo que tinha visitado alguns navios de guerra estrangeiros e sido sempre bem recebido, e até obsequiado, e que indo visitar um navio brazileiro, um navio patricio, foi bem, como todos os mais visitantes, tão mal tratado, que até lhe intimaram um mandado de despejo, tendo os mesmos visitantes se portado a bordo com toda a dignidade, e sendo essas pessoas distinctas.

Os officiaes reuniram-se logo em torno de nós para saber o que havia, e informados, duvidaram, que o commandante desse semelhante ordem, porem sendo chamado o tal marujo, sustentou na presença de todos que essa era a ordem, que tinha recebido do Sr. commandante, a vista do que, não tiveram os officiaes mais que duvidar, e como corridos de vergonha, deram-nos muitas saptisfações, pediram-nos que os desculpassem, pois não tinham parte na quella ordem e nem tão pouco partilhavam dos sentimentos do commandante, e antes sentiam muito prazer quando recebiam os seus patricios abordo; acompanhara-nos até a escada apertando-nos a mão, e continuando a nos pedir desculpa.

Ao sahir encontramos alguns botes, que atracavam cheios de gente, e fazendo-lhes nós ver a maneira grosseira, e inhospita, com que haviamos sido tratados, voltaram com nosco; e consta-nos, que depois da nossa retirada concorreram algumas pessoas, alias destinctas, e foram igualmente maltratadas. Eis aqui o facto tal qual aconteceu, e tudo o mais quanto se disser, além disso, he inexacto. Aproveitamos a occasião para significar aos senhores officiaes a nossa gratidão pelas maneiras civis, e delicadas, com que nos obsequiaram, e sobre tudo elogiamos os seus nobres sentimentos, outro tanto porém não podemos dizer a respeito do Sr. Eliziario, e muito pelo contrario estranhamos acremente o procedimento grosseiro, e incivil, com que tratou os pernambucanos, dignos, sem duvida nenhuma, de serem tratados com mais melindre, com mais delicadeza, e mesmo com mais respeito.

Recife 28 de maio de 1852 — José Vellozo Soares. — João José Lins. — Antonio Buarque de Gusmão.—Vicente Ferreira Gomes.

Publicações a pedido.

O MEU SENTIR.

A ti ó meiga saudade
Que com tanta intensidade
Laceras meu coração,
A ti dedico este canto
Al regado pelo pranto
Da minha extrema afflicção.

O qu'eu sinto a sós comigo,
Tambem quero hoje comtigo
Dezabafar nesta hora;
Quero que tu compassiva
Mitigues a chama viva
Que me consome e devora.

Estas lagrimas pungentes
Que de meus olhos ardentes
Em fio sinto correr,
Ai são lagrimas nascidas
Das negras, fundas feridas,
Que tu me fazes soffrer.

Desde aquelle triste dia
Em que cheio de agonia
A Pernambuco deixei,
Um so instante, um momento,
De doce contentamento
Eu ainda não gosei.

Nestas horas do sol posto,
He quando mais o desgosto
Me repassa o coração;
Lembra-me a esposa adorada,
E outra prenda idolatrada,
Que de minh'alma he porção.

He meu filho, que he tão lindo,
A quem eu co'amor infindo,
Adoro tal como a Deos;
He meu filho, que um sorriso,
Vale mais que o paraiso,
Que se desfruta nos ceus.

De suas ternas meiguices,
De seus brincos e ledices,
Eu não me posso esquecer:
Lembra-me tudo oh! saudade,
Com tão forte anciedade,
Que he impossivel descrever.

Minha esposa que he um anjo,
Um cherubim, um archanjo,
Tão longe d'ella viver,
Oh! que martyrio exp'rimento,
Que flagicio, que tormento,
Qu'inferno, que padecer!

Neste estado em que me vejo
Eu de ti, saudade almejo,
Por compaixão um favor; —
Do Recife busca o trilho,
E a minha esposa e meu filho,
Transmitte um beijo de amor.

Diz-lhes que aqui me viste,
Tão lacrimoso e tão triste,
Noite e dia a suspirar;
Mas que a candida esperança
Me enche de confiança
Qu'heide em breve os abraçar.

Leva tambem um sentido
Suspiro d'alma partido
Aos charos amigos meus;
E por mim protesta, jura,
Amisade eterna e pura,
Qual jurei no meu — Adeos

Saudade se te mereço
Este favor que te peço,
Não te demores, vai já;
Que emquanto tu não voltares,
Entre os mais crueis pezares,
Meu coração gemerá.

Lisboa 11 de maio de 1852.

Francisco de Salles Guimarães e Gunha.

N. 4641. Vistos, expostos e relatados estes autos civeis, entre partes, recorrente João Francisco Regis Coelho e a irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista e o recorrido Joaquim Galdino Alves da Silva, como administrador de sua mulher, concedem a revista pedida, pela injustiça notoria, com que nos accordãos, de que se recorre, e sentença por elles sustentada, se julgou nullo o testamento ex fl. 42 não se verificando dos autos, provados os motivos alegados, para tal nullidade, como reconhece a mesma sentença de fl. 135 v.; e nem devendo tambem considerar-se nullo, o mencionado testamento, pela substituição á herdeira, a irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia da Boa-Vista, visto que tal instituição não teve effeito, por depender de condicções, que senão verificam. Remettam-se por tanto os autos a relação do Maranhão, que designam para revisão e novo julgamento Rio 30 de abril de 1852. — Duarte, presidente. — Nabuco. — Pinto. — Peçanha. — Siqueira, vencido. — Almeida. — Cerqueira Lima. — Veiga. — Ponce. — Cornelio França. — Castro. — Mascarenhas.

Gazeta dos tribunaes do Rio de Janeiro de 13 de maio de 1852 n. 215.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JUNHO, AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES.

Frete para o Canal a 32; 6 e 5 por cento, com acressimo do costume para o continente.

Desconto de letras de 6 mezes 6 1|2 e 7 p. c ao anno.

Cambio sobre Londres: a 27 d. a dinheiro

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 7 de junho 10.757,866

Descarregam hoje 8 de junho.

Brigue inglez -- *Barkil* -- bacalhão.
Brigue inglez -- *Fleut* -- mercadorias.
Patacho americano -- *Bathurst* -- farinha de trigo.
Polaca napolitana -- *Gabriela* -- mercadorias.

Importação.

Vapor brasileiro Pernambucana, vindo dos portos do Norte, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

1 embrulho encommendas; a Antonio Sampaio de Almeida.
1 dito ditas; a Beltar & Oliveira.
1 dito ditas; ao tenente coronel Antonio Gomes Leal.
1 dito ditas; a Francisco Pires Carneiro
1 dito ditas; a João Alves Ferreira.
1 caixote ditas; a Theophilo de Almeida Fontana.
1 dito ditas; a Manoel Pereira Magalhães

Vapor brasileiro Bahiana, vindo dos Portos do Sul, consignado a agencia, manifestou o seguinte:

5 caixas; a Viuva Pereira da Cunha.
1 caixão; a J. Falque.
1 dito; a Christiani & Irmão.
30 liaças de vime; a França.
2 caixas e 1 caixão; a ordem.
1 embrulho encommendas; a Avrial Fréres.
2 ditos ditas; a E. A. Burle.
1 dito ditas; a Bernardo do Canto Brum.
1 dito ditas; ao Dr. Caetano Vicente de Almeida Junior.
1 dito e 1 boceta ditas; a Domingos Alves Matheus.
1 latinha ditas; a Ignacio da Silva.
1 pacotinho ditas; a José Bento Meira Vasconcellos.
1 pacote ditas; a Bento José Fernandes Barros.
1 caixa dita; a João Pinto de Lemos & Filho
1 encapado ditas; a Lima Junior & Companhia.
1 caixote ditas; a A. Araujo Aragão Bulcão.
1 dito ditas; a Josepha C. G. Aguiar.
1 dito ditas; a Joaquim Rodrigues de Oliveira.
1 caixa ditas; a Francisco Antonio de Oliveira.
1 pacote ditas; a Manoel Francisco da Silva.
1 lata ditas; a João Pinto de Lemos Junior.

Conduz mais os volumes seguintes, salvados do vapor brasileiro S. Sebastião.

1 caixote; a L. A. M. Henrique.
1 dito; a Abreu Lima.
3 ditos; a José A. C. & Irmão.
1 dito; a José A. F. Brandão.
2 ditos; a Kalkmann Irmãos.
1 dito; a J. Crabtree & Companhia.
1 dito; a Luiz Gomes Ferreira.
1 dito; a J. Carneiro Rodrigues Campello.
1 lata; a Manoel Alves Guerra.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5 . . . . 14:335,620
Idem do dia 7 . . . . 3.105,019
17.440,639

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5 938,380
Idem do dia 7 135,179
1:073,559

Exportação.

Parahyba, hiate nacional Tres Irmãos, de 31 toneladas, conduzio o seguinte: 10 caixas vellas de carnauba, 5 saccos arroz, 4 barricas assucar refinado, 3 canastras sebo, 30 parelhas alhos, 5 barris manteiga, 5 barricas bacalhao, 1,300 arrobas de carne secca, 6 barris manteiga, 3 saccos cravo, erva doce e canella, 1 barril toucinho, 1 caixa vinho muscatel, 3 ballas de papel, 1 caixa espermacete, 2 barricas bollaxinhas, 5 ditas bacalhao, 1 barril azeite doce, 12 barricas farinha de trigo, 2 barris pregos, 2 ditos manteiga, 1 canastra alhos, 4 barris vinho branco, 3 gigos louça, 1 barrica genebra, 6 barris manteiga, 1 caixa cha, 4 ditas traques, 1 caixões sabão, 2 barris vinho, 2 resmas de papel 1 caixa cêra, 2 barris manteiga. 4 barricas bollaxas, 1/2 pipa vinho, 1 dita dito, 2 barris dito, 1 barrica al, ista, 5 barris manteiga, 4 pequenos ditos dita, 3 saccos cravo, erva-doce e canella, 1 barril patos, 1 caixa sebo de Hollanda, 1 dita pomada.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 7 746,156

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 7 . . . . . . 2:083,259

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Rio de Janeiro -- 12 dias, brigue inglez Rotherm, de 189 toneladas, capitão W. Morris, equipagem 10, em lastro; a James Ryder & Companhia. Ficou de quarentena por 6 dias.

Idem -- 12 dias, brigue inglez Enchantress, de 187 toneladas, capitão William Beckland, equipagem 9, em lastro; a Astley & Companhia. Ficou de quarentena por 6 dias

Idem -- 16 dias, barca brasileira Firmeza, de 244 toneladas, capitão Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 13, carga varios generos; a Manoel da Silva Santos. Ficou de quarentena por 6 dias.

Idem -- 11 dias, brigue inglez Favorite, de 182 toneladas, capitão W Welkie, em lastro; a N. O. Bieber & Companhia. Ficou de quarentena per 6 dias.

Navio sahido no mesmo dia.

Pará e portos intermedios -- vapor brasileiro Bahiana, commandante Luiz Correia de Mello. Leva a seu bordo, desta provincia, Dr. Arrigio Justiniano da Silva Guimarães com sua senhora e 2 escravas, e Bonamy Mansell Power.

EDITAES.

— Os credores do fallido Leopoldo José da Costa Araujo, residentes nesta praça, viuva Amorim & Filho, Oliveira Irmãos & C., Antonio Ignacio de Medeiros, João Tavares Cordeiro, Amorim & Irmão, João Leite Pitta Ortigueira, Manoel Goncalves da Silva, Russell Mellors & C., José Rodrigues Pereira, Deane Youle & C., Antonio Francisco da Silva Carriço, Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, Novaes & C., Manoel Joaquim Ramos e Silva, Manoel José Ribeiro, José Cypriano de Moraes Lima, Jacintho Elisbão, Caetano da Costa Moreira, José Antonio da Cunha & Irmãos, e Antonio Gomes, Marcelino de Souza Pereira de Britto em Lisboa, Antonio Ferreira da Silva Santos no Maranhão, Novaes & Passos no Rio de Janeiro, Araujo & Carvalho na Bahia, Manoel Ferreira dos Santos Magano em Santa Catharina, Antonio Ferreira da Silva em Santos, Manoel de Souza Gomes, Manoel José Rodrigues Valladares, e Francisco José da Costa Araujo no Rio Grande do Sul, compareçam por si ou seus procuradores bastantes no dia 11 do corrente mez ao meio dia em casa da residencia do Dr. José Raymundo da Costa Menezes juiz municipal supplente da segunda vara e do commercio na rua da Madre de Deos n. 1, primeiro andar, do bairro do Recife, afim de de formar o contracto de união e se proceder a nomeação de administradores da casa fallida; ficando advertidos que não serão admittidos por procurador, se este não apresentar procuração bastante com poderes especiaes para o acto, o que a procuração não pode ser dada a pessoa que seja devedor ao fallido, nem um mesmo procurador representar por dous diversos credores.

Recife 7 de junho de 1852

O escrivão interino.
Manoel Joaquim Baptista.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico que nos dias 1, 8 e 15 de junho, proximo vindouro, irão á praça, perante a mesma thesouraria, para serem arrematados a quem mais der, por um trienio que começará a contar-se do 1.º de julho seguinte, a renda dos predios abaixo declarados, pertencentes aos proprios nacionaes: as pessoas que quizerem lançar compareçam nos referidos dias as 12 horas da manhãa, com seus fiadores competentemente habilitados.

Secretaria da thesouraria de fazenda do Pernambuco, 18 de maio de 1852.

O official-maior interino,
Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Relação dos predios a que se refere o edital supra.

1 casa de sobrado na rua Direita, de dous andares e loja.
1 dita terrea na rua de Santa Theresa, numero 21.
1 armazem no Forte do Mattos.
1 casa terrea na rua das Aguas-Verdes.
1 dita dita na rua de Santa Theresa.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 do corrente irá a praça para ser arrematado perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, a quem por menos fizer a obra dos reparos da ponte do Recife, avaliada em 600,000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 185, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do mesmo tribunal, nos dias acima mencionados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo diario.

Secretaria da thesouraria de fazenda provincial de Pernambuco 1º de junho de 1852.

O secretario.
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para arrematação.

1.ª Os reparos desta ponte serão executados de conformidade com o orçamento n'esta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 600,000 rs.

2.ª Estes reparos serão principiados no prazo de 15 dias e concluidos no de sessenta dias.

MUTILADO

3.ª A importancia desta arrematação será paga em uma só prestação, quando forem concluidos ditos reparos.

4.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que dispoem a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme,
O secretario.
A. F. d'Annunciação.

Declarações.

-- O vapor Pernambucana recebe as malas para os portos do Sul hoje, ás 5 horas da tarde: as correspondencias deverão ser entregues até 1 hora, e depois dessa com o porte duplo.

-- Avisa-se a quem convier saber, que o Sr. Desiré Charles, negociante em Cayenna se dirigio ao Exm. ministro da justiça em Pariz, para obter a autorização de juntar a seu nome o de Siegert. Consulado de França em Pernambuco aos 7 de junho de 1852. — O consul de França.

Associação commercial.

A direcção desta associão querendo concorrer quanto em si couber para o incremento da agricultura desta provincia, communica aos senhores de engenhos, fazendeiros e lavradores que na sala da mesma associação se acham modelos de maquinas novas para o fabrico do assucar, para descaroçar algodão e outros, que figuraram na exposição de Londres, tudo remettido pelo incançavel amigo dos melhoramentos do Brasil, o Illm. Sr. Sturs consul brasileiro em Berlim, e encarregado pelo nosso governo de assistir á dita exposição; e estes objectos podem ali ser vistos, copiados, ou por outra qualquer forma propagados, todos os dias uteis das 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, para o que se faz o presente annuncio.

-- Pela subdelegacia de S. José do Recife, se annuncia que fôra recolhido á cadeia desta cidade por andar fugido o preto creoulo de nome Luiz, que declarou ser escravo de João José de Sant'Anna do Goitá; quem fôr seu legitimo dono, compareça nesta mesma subdelegacia, que provando o dominio e posse, lhe será entregue.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphãos se hão de arrematar a quem mais der, e por tempo de 3 annos, que hão de ter principio do 1.º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1855, as rendas dos seguintes predios, e nos dias abaixo declarados:

Em 9 de junho.
Rua das Larangeiras.
N. 17 casa terrea.
Rua do Rangel.
N. 58 dita dita.
Rua Velha.
N. 32 dita dita.
Rua de S. Gonçalo.
N. 22 dita dita.
Rua do Sebo.
N. 3 dita dita.
Rua da Madre de Deos.
Casas terreas n. 20, 18, 16, 14, 12, 10, 8, 6, 4 e 2.
Rua do Torres.
N. 14 casa de 2 andares e loja.
N. 16 dita dito.
N. 18 dita dito.
Em 17 de junho.
Rua da Lapa.
N. 11 casa terrea.
N. 12 dita dita.
Rua do Codorniz.
N. 1 casa terrea.
N. 3 dita dita.
Rua da Moeda.
N. 17 casa terrea.
N. 41 dita dita.
N. 43 dita dita.
N. 45 dita dita.
Rua do Amorim.
Casas terreas n. 56, 54, 52, 47, 45, 43 e 21.
Em 23 de junho.
Rua do Amorim.
N. 24 casa terrea.
N. 26 dita dita.
Rua do Azeite de Peixe.
N. 21 casa terrea.
N. 15 dita dita.
N. 13 dita dita.
N. 18 casa de 1 andar e loja.
N. 14 dita de 1 dito e dita.
N. 64 casa terrea.
Rua da Cacimba.
N. 5 casa de 2 andares e loja.
N. 12 dita dita.
N. 10 dita dita.
Rua dos Burgos.
N. 18 casa terrea.
N. 21 dita dita.

As pessoas que se propozerem a arrematar ditas rendas poderão comparecer na casa das sessões da administração, nos dias acima indicados com seus fiadores.

Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos 4 de junho de 1852.
A. J. de Oliveira.

-- Tendo a thesouraria de fazenda desta provincia, em cumprimento das ordens do Exm. Sr. presidente, de comprar os generos constantes da relação abaixo, manda o Illm. Sr. inspector convidar as pessoas que quizerem vender ditos generos, para que apresentem na mesma thesouraria até o dia 8 do corrente suas propostas em carta fechada, com as amostras dos que se propozerem fornecer, declarando o menor preço por que o fazem, afim de serem aceitas nessa occasião as que mais vantajosas forem á fazenda.

159 saccos de farinha de mandioca.
2 barricas de dita de trigo.
8 arrobas de assucar branco.
1 sacca de arros.
16 libras de chá.
1 barril de azeite doce para illuminação.
6 resmas de papel.
400 pennas.
8 libras de galha.
1 dita de caparrosa.
1 dita de gomma-arabia.
100 enchadas.
2 peças de cabos de manilha.
4 paos de sucupira de 16 palmos.
4 ditos de 25 palmos.
6 ditos de 12 ditos.
4 ditos de pao d'arco ou sucupira de 12 ditos
2 rodas para carro.

-- Pela subdelegacia da Sé, em Olinda, acha-se recolhido á cadeia um negro, que diz ser escravo de Estevão Simonete, do Rio Grande do Norte; mas que fugira no ultimo de maio findo da casa do portuguez Bento de tal, morador no Recife, para onde seu senhor o tinha mandado para ser vendido: quem se julgar com direito compareça na mesma subdelegacia com a competente justificação.

-- Pela segunda secção da mesa do consulado provincial se faz publico, que do dia 2 do corrente mez se principia a contar os 30 dias para o pagamento, á boca do cofre, da decima dos predios urbanos desta cidade, e freguesia dos Affogados, e que findo o prazo marcado incorrem na multa de 3 por cento, sobre o valor de seus debitos os proprietarios que deixarem de pagar, e serão executados.

-- O Illm. Sr. inspector da thesouraria da fazenda, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 29 de maio ultimo, manda pelo presente convidar aos facultativos, que quizerem servir no presidio da ilha de Fernando, hajam de comparecer perante a mesma thesouraria, afim de se fazer o competente contrato.

THEATRO DE S. IZABEL.

46. recita da assignatura.

TERÇA FEIRA, 8 DE JUNHO DE 1852.

REENTRADA DA PRIMEIRA DAMA
MANOELA CAETANA LUCCI.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas, pela orchestra, subirá a scena o excellente drama em 3 actos,

Gabrina
OU
A COROA DUCAL DE PARMA.

Terminará o espectaculo, com a graciosa comedia em 1 acto,

O SECRETARIO
E O
COSINHEIRO.

Começará as 8 horas.
Os bilhetes acham-se a venda no lugar do costume.

Avisos maritimos.

Carreira de vapores entre Liverpool e os portos do Brasil.

A companhia Anglo-Brasileira avisa ao publico que por contrariedades encontradas no acabamento do vapor Cleopatra, o mesmo não pode sahir de Liverpool como foi annunciado, mas sim em 26 de junho p. f.: — calcula-se que o dito vapor chegará a este porto pelo meiado do mez de julho p. f.: somente, e terminada a sua viagem voltará do Rio de Janeiro com destino a Liverpool em 5 de agosto p. f.: fazendo escala para Bahia, donde partirá em 9 do mesmo mez para Pernambuco em 12 » » mais para S. Vicente (se a falta de carvão o exigir) e finalmente para Lisboa.

Mc. Calmonnt & Companhia.
Agentes.

-- Seguirá em poucos dias para o Rio Grande do Sul o patacho brasileiro Dous de Agosto, capitão Christovão Pedro de Carvalho; tem prompta a carga que deve conduzir, mas póde receber alguma frete. Trata-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12 de Baltar & Oliveira.

Para o Aracaty
sahe com brevidade o hiate Angelica: a tratar na rua da Cadeia n. 49, segundo andar.

Para o Aracaty
Sahe com brevidade o bem conhecido hiate Novo Olinda para carga a tratar com o seu consignatario J. J. Tasso Junior.

-- Para o Porto segue com brevidade a barca portugueza Olimpia: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os seus consignatarios T. de Aquino Fonseca & Filho, ou com o capitão o Sr. José Thomaz de Lima, na praça.

-- Deve chegar nestes quatro dias o veleiro hiate Caprichoso, e segue com toda a brevidade para a Bahia, por ter uma parte da sua carga prompta; para o resto della e passageiros, aos quaes offerece bons commodos, trata-se com Luiz J. de Castro Araujo, na rua da Cruz n. 34.

Para a Parahyba
Sahe impreterivelmente sabbado 12 do corrente o hiate Paquete: para carga e passageiros trata-se com o mestre João Pereira da Silva, ou na travessa do Vigario n. 3.

— O brigue brasileiro Vencedor, segue para o Rio de Janeiro, na quinta feira 10 do corrente: para escravos a frete e passageiros, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Leilão.

-- J. J. Tasso Junior faz leilão de cerca de 300 saccas com farinha de mandioca chegada do Ceará, as quaes se venderão pelo maior preço para fexar contas, terça feira 8 do corrente ás 11 da manhãa na rua da Madre de Deos n. 5, armazem de Clemente José de Lima ao pé da botica ingleza.

Avisos diversos.

-- Hoje pelas 4 horas da tarde perante o subdelegado da freguezia da Boa-Vista, no armasem do sal, se hão de arrematar todos os porcos pegados em correição pelo fiscal da mesma freguezia. De Pianelli.

--Napoleão Gabriel Bez & Companhia embarcam para o Rio de Janeiro os seus escravos, Cleto, Antonio e Antonia, crioulos.

-- Quem tiver uma carroça, não embarga ser servida, com tanto que possa durar; e alguns carrinhos de mãos, tambem usados, dirijam-se á rua do Queimado, sobrado de tres andares n. 46, que ahi acharão, quem queira comprar: advirta-se que a carroça he para um boi, e que seja de carregar terra e a areia e se for de virar melhor.

-- O abaixo assignado pergunta ao Sr. Bernardo José Rodrigues Pinheiro se recebeu uma conta que mandou entregar do que lhe deve, contrahida de 26 de agosto de 1845 até 18 de dezembro de 1848 da quantia de rs. 39,630, e se deve ou não a dita quantia, e a razão por que a não quer pagar.
Toomaz Dias Souto.

-- Pretende-se comprar a casa terrea n. 5 sita na travessa da rua das flores, em chãos foreiros ao convento do carmo, pertencente a senhora D. Luduvina Rosa da Trindade: quem se julgar com direito a mesma, annuncie dentro em tres dias.

--Deseja-se fallar com João Elias Pinto de Gouveia, ou com Francisco da Costa Arruda e Mello; na rua do Cabugá, loja n. 3, a negocio de seu interesse.

-- O abaixo assignado faz certo aos senhores encarregados do imposto de agoa-ardente e outras differentes imposições, que desmanchou a sua taberna sita na estrada nova da Passagem, e que por conseguinte não tem mais a pagar imposição alguma.
Leandro José Carneiro.

-- Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, de homem viuvo a tratar na rua do Trapiche Novo n. 44, ou quem a tiver annuncie.

-- Deseja-se fallar com o Sr. Guilherme Bessone de Almeida, a negocio de seu interesse: na rua Nova, loja n. 18

-- Andrade & Leal, mudaram o seu deposito de caldeiraria da casa da rua Nova n. 33 para a nova casa na mesma rua n. 27.

-- João José Pereira avisa aos seus freguezes que já se acha restabelecido, e tendo mudado a sua loja da rua do Vigario n. 21 para os fundos da mesma, na rua dos Burgos; offrece as pessoas que de seu prestimo precisarem que o acharão sempre prompto para servi-las com brevidade e preço commodo. O mesmo encarrega-se de ensinar o seu officio a qualquer menino ou escravo, e alli mesmo recebe.

-- O abaixo assignado tendo publicado por este Diario a sahida de seu caixeiro José Joaquim Pereira, e qual o motivo que o obrigou a despedi-lo de sua casa, nada mais disse do que a pura verdade, e esta mesma deixaria passar em silencio, conforme deixou outras se não fosse provocado pelo Sr. Pereira, e persuadio-se que elle tendo como tem uma conciencia corrompida, se não animaria a dar uma resposta pela forma contida no seu annuncio publicado no Diario de 5 do corrente, visto ter esse Sr. dado lugar a que muito mais se dissesse a seu respeito, e como julgou o Sr. Pereira que o meio de que lançou mão não só arredaria de si complicidade e desvaneceria juizos temerarios a seu respeito, se não tambem que macharia a reputação, e o credito do abaixo assignado para com seus credores, enganou-se completamente no seu projecto, porque a conducta do Sr. Pereira he tão conhecida que ninguem haverá que dê credito as suas parvoiçes e por isso longe de produzir a dezejado effeito essas mesquinhas e vis insinuações calumniosas, ao contrario habilitão o abaixo assignado a dizer ao Sr. Pereira, que nunca foi jogador, nunca se occultou de seus credores, nunca negou dividida a ninguem, nunca finalmente praticou acções que nem levemente manxasse o seu credito e reputacço, entretanto que o mesmo se não póde dizer a respeito do Sr. Pereira, porque a sua vida tem sido manchada com factos vergonhosos, e para prova disso, basta que se lembra do que praticou em casa de seu ex-patrão o Sr. Antonio José de Magalhães, por cujo facto foi parar a cadeia onde permaneceu por muitos dias, e que se não fosse a bondade do Sr. Magalhães, ainda hoje estaria o Sr. Pereira purgando o crime que cometêo em arrancar do livro de recibos a folha em que havia passado o recibo de seus ordenados, além do roubo que se lhe havia tirado de sua algibeira; e o facto de fazer desapparecer o seu recibo nada mais indica se não que o Sr. Pereira pertendia cobrar segunda vez os seus ordenados, assim como pertenderá agora tambem cobrar segunda vez do abaixo assignado, essa quantia de que elle se diz credor, porém esta o Sr. Pereira muito enganado, porque o recibo de saldo de contas, passado por seu proprio punho servirá para provar a sua má fé. Se o abaixo assignado antes de admitir em sua casa o Sr. Pereira tivesse sciencia de seus feitos anteriores certamente o não teria admitido. O abaixo assignado tem dados mais que sufficientes para provar tudo quanto ha expendido a respeito do Sr. Pereira, e se pois se julgar offendido com asverdades que ficam ennunciadas, póde recorrer aos meios que as leis do paiz lhe facultam, porque o abaixo assignado desde já lhe declara que não trepidará em o acompanhar, certo de que pela imprensa jamais dará resposta a qualquer asneira com que possa apparecer semilhante pigmeu.

Recife, 7 de junho de 1852.
Miguel José Rodrigues da Costa.

-- Na madrugada do dia 4 do corrente desappareceo do engenho Conceição, de Muribeca, de José Roberto de Moraes Silva, um ilheo, levando furtado, além da roupa com que foi vestido, um cavallo com os signaes seguintes: castanho, grande, gordo, estrado, cascos rasos, principalmente os das mãos, com uma estrella na testa (salvo o engano) carregador de baixo a mais de meio, pesado á espora e sipó, com signal de uma sobrecana, arreiado com um selim inglez ainda novo, com assento bordado, manta de panno fino azul, e cabeçadas de couro de lustro, com brida de pernas embotidas em latão. O ilheo consta o seguinte: baixo, secco, rosto comprido, nariz afilado, olhos grandes, cabellos castanhos e corridos, pouca barba e esta grande, idade de 20 para 24 annos, pouco mais ou menos; levou vestido libre de criado; a saber, calça de panno fino azul, jaqueta do mesmo com botões amarellos, colete de casimira amarella com botões da mesma côr, chapéo de seda preta com galão de ouro, gravata preta, botas com canhões amarellos e esporas de aço; e levou tambem furtado um chapéo de sol, novo azul forta-côres, com barra; no mesmo dia 4 foi o dito ilheo encontrado na estrada de Santo Amaro em seguimento para a cidade de Olinda. Roga-se ás autoridades policiaes, e a qualquer pessoa que o encontrar, hajam de o aprehender e os objectos referidos, e entender-se no engenho acima, e nesta praça na rua Direita, sobrado de dous andares contiguo a igreja do Terço.

-- Pede-se segunda vez ao Sr. annunciante da rua estreita do Rozario n. 43, que por favor declare se o seu annuncio deve ou não entender-se com Henrique de Azevedo Mello, segundo amanuense da secretaria de policia.

-- Pede-se ao Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira o especial favor de levar á scena o—Homem da Mascara-Negra—fazendo a parte de D. Branca a encantadora Manoelita, levando tambem na mesma noite o —Poeta e Musico—es eramos que seja attendido este nosso pedido—Os Germanistas.

-- Perdeo-se no dia 2 do corrente, um alfinete de peito, com um laço de diamantes, da rua estreita do Rozario até Bebiribe: quem o achou, que o ha de entregar, dirija-se á rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar, que será recompensado.

-- O bacharel formado, Christovão de Barros Lima Monte-Raso, residente na villa de Pao d'Alho, advoga no civel e crime; as pessoas que quizerem utilisar-se de seu prestimo podem procura-lo pessoalmente ou dirigir-se-lhe por meio de carta.

Ao respeitavel publico.

José Anecleto, dentista sangrador, bem conhecido, continua de agora em diante a exercer com promptidão as funcções de sua arte, das oito horas da manhãa até ás seis da tarde, e nos domingos até o meio dia, pelo preço o mais commodo que poder com todos que de seu prestimo se quizerem utilisar, tanto em sua casa n. 7 no largo do Rozario, bairro de Santo Antonio, como fora della, mandando-lhe por escripto, em indicação certa do lugar, nome da rua, numero da casa, com o nome do morador. Elle tira bem dentes, calça bem os dentes furados, separa perfeitamente os dentes da frente, sangra bem e applica bem ventosas, sarjasas e seccas.

-- Precisa-se de uma ama de leite, prefere-se sem filho, e paga-se bem: na rua da Cacimba n. 11.

--Roga-se ao Sr. Hypolito Gadoult o obsequio de dirigir-se á rua do Apollo, venda n. 19, a negocio que não ignora.

Ao senhor Germano e a seus companheiros.

Pede-se encarecidamente de se empenharem afim de levarem a scena, na recita de terça-feira, 8 do corrente, a comedia —o Beijo—, em que tanto se distingue a bella insigne artista D. Manoella Lucci.
Um dos apologistas.

-- O abaixo assignado acha-se residindo em casa de seu filho Carlos Ernesto Mesquita Falcão, na rua do Rangel n. 59, segundo andar, aonde póde ser procurado a qualquer hora. — Luiz Antonio Mesquita Falcão.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Francisco Antonio Durão; na rua da Cadeia n. 13, a negocio de seu interesse.

-- Na ultima semana da quaresma deste anno foram furtados da gaveta de uma commoda em certa casa, na rua do Pillar em Fóra de Portas, as peças de ouro seguinte: um trancelim, um cordão e duas medalhas; pede-se a pessoa que se atreveu a commetter semelhante crime, abusando da amizade que tem na casa, que quanto antes trate de entregar estes objectos na casa n. 18, na mesma rua, certo de que promette-se guardar segredo; e quando o não fizer, não só se publicará seu nome, como se procederá na fórma da lei.

-- Por este annuncio se faz ver aos credores do finado Josquim Antonio da Silva, que não paguem a ninguem que seu credor se constitua sem ser legalmente.
Um credor. *

-- Manoel Delfino de Gouveia Callado vai a Europa mais sua senhora.

-- Aluga-se por preço commodo a loja do aterro da Boa-Vista n. 38.

-- O abaixo assignado vem fazer ver ao publico a falta de palavra do senhor Antonio José de Souza, professor de Pajeu' de Flores: tendo este senhor ficado por fiador de seu mano da quantia de 181,630 rs., o abaixo assignado por delicadeza não quiz que elle firmasse a letra, persuadido de que o dito senhor tivesse palavra; mas agora elle recusa pagar a letra pelo motivo do abaixo assignado ter-lhe levado o juro de uma letra que estava vencida ha perto de cinco mezes.
Joaquim Ferreira de Araujo Guimarães

-- Da-se de 50 até 600,000 rs. a juros, de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: na rua larga do Rozario n. 26, na loja de miudezas se dirá.

Instrucção publica.

O abaixo assignado, ainda que não restabelecido perfeitamente da enfermidade, que por 8 dias fez cessar os exercicios de seu estabelecimento, participa aos senhores paes de seus alumnos, que os trabalhos da aula por elle dirigida no aterro da Boa Vista n. 5, acham-se em effectividade desde o dia 7 do corrente mez, e aproveita esta occasião para igualmente participar ao respeitavel publico, que na referida aula se recebem ainda alumnos para primeiras letras, linguas nacional e franceza, sendo estas duas ultimas desciplinas leccionadas pelo Sr. José Bernardino de Souza Peixe, convenientemente autorisado. -- José Xavier Faustino Ramos.

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de loja de miudezas, da-se-lhe bom ordenado: quem estiver nestas circumstancias, annuncie para ser procurado.

-- Precisa-se de um caixeiro, que dê fiador a sua conducta, que he para tomar por balanso um estabelecimento: na praça da Boa Vista n. 32.

-- Precisa-se de uma ama de leite, para acabar de criar uma menina: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se a Boa Vista, na rua do Seve, primeira casa terrea com sotão.

-- Da se dinheiro a premio, com garantia de ouro e prata: quem precisar, dirija-se a casa n. 23, da rua estreita do Rozario, que ahi se dirá quem faz este negocio.

-- Aluga-se uma escrava, que cozinha e engomma com perfeição, e faz todo o serviço de casa: na rua do Livramento n. 14.

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães, retirando-se desta provincia sem receber as ordens de muitas pessoas, que o honram com suas relações, pede-lhes desculpa de sua involuntaria falta; e a todos os seus amigos offerece seu limitado prestimo na provincia do Ceará, onde vai residir.

-- A mesa regedora da irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, tem de arvorar a bandeira do seu Padroeiro na madrugada de amanhãa, 9 do corrente, de cuja noite principia a novena do mesmo Senhor; se o tempo der lugar a bandeira tranzitará pelo pateo do Paraiso, rua da Roda, a entrar pela travessa em direcção a rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas, e sahir na de S. Amaro em direitura a rua Nova, donde seguirá pela do Cabugá, praça da Independencia a entrar na rua das Cruzes e recolher-se pela travessa do Carmo. A mesa convida os seus irmãos a comparecerem as 4 horas da madrugada na igreja do Paraizo para o acompanhamento da bandeira, e com especialidade os Srs. ex-provedores, escrivães, procuradores, thesoureiros, etc. etc, rogando a aquelles que teem capas de se apresentarem com ellas.

— O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, faz sciente ao respeitavel publico, que vendeu na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, os premios seguintes da quarta loteria a beneficio das obras da matriz do Campo Grande, e são em continente pagos todos os premios nas lojas acima mencionadas, a saber: meios bilhetes ns. 1716, 200,000 rs.; 474, 100,000 rs.; 5472, 100$ rs.; quartos 4826, 10:000,000 de rs.; 2481, 200,000 rs.; 4771, 200,000 rs., 2387, 100,000 rs.; 3010, 100,000 rs.; 4568, 100,000 rs.; oitavos 1135, 1:000,000 de rs.; 3330, 400,000 rs.; 1716, 200,000 rs.; vigesimos 3787, 200,000 rs

-- Precisa-se de um feitor, que entenda de todo serviço de engenho: no aterro da Boa Vista n. 43.

-- Aluga-se um moleque de 20 annos, muito fiel, optimo cosinheiro: na rua do Rangel n. 44

-- Uma mulher branca, que da conhecimento da sua capacidade, se offerece para ama de casa de homem solteiro, para cosinhar e mais arranjos de portas a dentro: quem precisar, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 8, segundo andar.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez de 18 a 20 annos de idade, que tenha pratica de venda, dando fiador a sua boa ou má conducta; a tratar na praça da Boa-Vista n. 5.

50,000 rs. de gratificação.

Além de dar-se a gratificação acima, ficar-se-ha eternamente grato a quem trouxer á rua da Aurora n. 24, primeiro andar, uma carteira pequena de marroquim rouxo, orlada de latão, que se perdeu no dia 5 do corrente, contendo duas notas do banco desta provincia, de 100,000 rs. cada uma; uma dita de 50,000 rs; alguns bilhetes de loteria do Rio de Janeiro ja extrahidas, não premiados; quatro vigesimos daquella cuja lista trouxe o Bahiana, e varios papeis cujo conteudo a ninguem póde aproveitar. O dono da mencionada carteira suppõe te-la perdido na praça da Independencia, á porta da loja que pertenceu ao finado relojoeiro Meroz; e persuadido de que ainda ha alguem de conciencia, nutre a esperança de que não deixará de lh'a restituir quem a houver achado.

-- Aluga-se uma grande casa e sitio com todas as commodidades, com bastantes arvoredos de fructo e flores, tendo rio no fundo, na povoação do Monteiro; a tratar com João José de Carvalho Moraes, na rua da Cadeia do Recife.

-- O Sr. Antonio da Costa Ferreira está responsavel perante o provedor dos reziduos pelas contas do testamento de José Nunes Vieira, assim não se póde retirar desta provincia.

-- A pessoa que annunciou para ser ama de casa estrangeira, dirija-se a rua do Sol n. 21, que achará com quem tratar.

-- O Sr. estrangeiro, que por este Diario de 4 do corrente, annunciou querer alugar uma casa de campo, dirija-se a rua do Cabugá n. 3, aonde achara informações de um sitio, bem perto da praça, com todas as commodidades exigidas em seu annuncio.

-- Offerece-se um rapaz para criado, que sabe bolear: quem precisar annuncie ou dirija-se a rua larga do Rozario n. 26.

-- Um rapaz brasileiro, que tem exame de lingua nacional e varios preparatorios, offerece-se para ensinar primeiras letras em casas particulares; e quem do seu prestimo se quizer utilisar procure-o por este Diario, ou na rua da Concordia n. 3, sobrado d'um andar.

-- Roubaram um relogio de ouro, suisso, sem caixa, com um trancelim fino de cabello; pede-se as pessoas a quem se offerecer para o comprar que o entreguem na venda da rua do Collegio n. 25, que será recompensado.

-- Precisa-se de 1:500,000 rs. a premio, por um anno, dando-se duas casas terreas nesta praça, para sua segurança, e pagando-se o premio por quarteis de 3 mezes; quem tiver annuncie para ser procurado.

-- Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, junto ao sitio dos Srs. Amorim & Irmãos: a tratar na rua de S. Francisco, casa apalaçada.

-- Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa: na praça da Independencia n. 38 se dirá quem quer.

-- Faustino Martins Bastos, capitão do brigue nacional Duque da Terceira, retira-se para o Rio de Janeiro e Rio da Prata, levando em sua companhia sua senhora, D. Innocencia Bernardina Alves Pimenta, e sua escrava de nome Theresa, de idade de 24 annos, creoula.

-- Aluga-se um preto para serviço de enchada ou outro qualquer, para um sitio perto da praça; quem pretender dirija-se a rua estreita do Rozario n. 28, segundo andar.

-- Em resposta ao annuncio de hoje, 4 do corrente, respondo que pelo motivo de vender-se a loja não me tornei de pote e esteira ou vagabundo como se deprehende de tal annuncio; moro na rua Velha n. 119 que qualquer pessoa podia dizer ao annunciante; e de mais he para admirar chamar-se uma pessoa para cumprir um trato a vencer-se em 12 do vindouro, aqui cabe dizer-se que o ladrão julga que todos o são.
José Anastacio de Albuquerque.

-- Alluga-se um corredor, com a sua armação envidraçada, propria para miudezas: na rua do Queimado n. 11.

--Troca-se uma vacca de leite por um boi manço de carroça, que seja novo e gordo; a quem convier este negocio annuncie por esta folha.

-- Alluga se uma boa casa, acabada a pouco, com 5 portas de frente, grande sotão, igual a um andar, copiar fóra e commodos sufficientes até para duas familias, murada na frente com portão de ferro, sita na rua do Giquiá: quem pretender póde fallar com Amaro Gonçalves dos Santos, no mesmo Giquiá.

-- Quem precisar de uma ama secca, para cozinhar, engommar, e todo o arranjo de uma casa, dirija-se á rua do Senhor Bom Jesus das Creoulas n. 14.

-- Offerece-se uma mulher parda para ama de porta dentro, para uma casa estrangeira de pouca familia, ou homem solteiro: no pateo do Terço n. 17 se achará com quem tratar.

-- Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim Luiz Virães, a negocio: na rua do Crespo n. 12.

Attenção

José Francisco Dias, com loja na rua do Crespo n. 14, roga a todos os Senhores que teem contas antigas ou lettras vencidas na sua loja, que as venham satisfazer, os da praça até 15 de junho do corrente anno, e os do mato até 30, afim de se não ver na dura necessidade de os chamar com os seus nomes por extenso por esta folha, o que fará sem excepção de pessoa, e entregará suas contas ao procurador para receber pellos meios que lhe facultam as leis do paiz.

-- O abaixo assignado, morador nas Cinco-Pontas n. 4, faz publico a todas as pessoas que tiverem penhores em seu poder, seja qual fôr a qualidade e trato, os resgate da data deste a 30 dias, do contrario se venderá para pagamento do que deverem. Manoel Joaquim Pinto Machado Guimarães.

-- Quem precisar de um pequeno, de idade de 14 annos, de bôa conducta, saber ler, escrever e contar bem, para caixeiro de loja de fazendas, ou escriptorio, ainda mesmo pelo sustento, annuncie para se lhe fallar.

-- Quem precisar de algum dinheiro á juros, sobre penhores de ouro ou prata, dirija-se ao becco da Viração n. 39, que se dirá quem da.

-- Deseja-se fallar ao Sr. Antonio Brasilino de Holanda Cavalcante, a negocio de seu interesse, na rua do Aragão n. 10.

— Antonio Francisco Xavier de Vasconcellos, senhor do engenho Pitangueira, no termo de Pao d'Alho, previne aos seus correspondentes, e a todas as pessoas para com quem for acreditado que não paguem quantia alguma de sua ordem, ou aviem encommendas suas; quanto as ordens não forem assignadas por seu proprio punho, ou sem que com elle se entendam primeiramente.

-- Precisa-se de uma pessoa, para dar lições de escripta, a um menino em casa: trata-se na rua da Cruz n. 2.

-- Quem precisar de um rapaz brasileiro, do mato, para alguma arrumação, sendo de venda melhor, por ter alguma pratica, dirija-se a Fóra de Portas n. 92, ou annuncie para ser procurado.

-- O Sr. Antonio Maximiano da Costa, dirija-se a esta typographia, á negocio de seu interesse.

— Na rua do Vigario n. 17, precisa-se de officiaes de latoeiro e funileiro.

Compras.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, paga-se bem, tendo boas figuras: na rua das Larangeiras n. 14, segundo andar.

-- Compra-se um mulatinho de 14 a 16 annos de idade, assim como um preto de 18 a 25 annos, robusto e proprio para todo serviço; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

-- Compra-se uma canoa de carreira que leve 6 ou 8 pessoas: na rua do Queimado, loja n. 10.

-- Compra-se 2 escravas creoulas ou pardas de 12 a 20 annos: na rua Nova n. 16.

-- Compra-se um relogio patente, com caixa coberta, em segunda mão; quem o tiver e quizer vender, dirija-se a rua larga do Rozario, casa n. 52, venda de Caetano Agapito de Souza, que ahi achará com quem tratar.

-- Compra-se uma escrava que saiba bem engommar e cozinhar, e que não tenha vicios nem achaques, e que tenha boa figura, agradando paga-se bem: na rua do Amorim n. 25.

-- Precisa se de uma ama para o serviço de compras e engommado, de uma casa de duas pessoas de familia: na Ponte Velha n. 14.

Vendas.

— Vende-se o melhor chá preto, de ponta branca, que tem vindo a este mercado, em caixas de 12 1/2 libras; assim como um oculo de ver ao longe, já usado, mas com muito bons vidros: na praça do Corpo Santo n. 11.

-- Vende-se um preto, proprio para todo o serviço, por ser muito robusto, tambem sabe cozinhar, o qual se vende por commodo preço: na rua do Queimado, loja n. 32.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte: em casa de Augusto C. de Abreu: na rua da Cadeia do Recife n. 48.

-- Vende-se uma preta creoula, de 18 a 20 annos de idade, cozinha, engomma, cose e faz labyrintho: no Forte do Mato, na rua do Cordoniz, venda n. 8

Milho.

Vendem se saccas com alqueire de milho, novo, por 3.500 rs.: na rua da Cruz do Recife n. 36, venda de Mendes & Braga.

-- Vende-se um cavallo, com todos os andares, está em boas carnes, e he optimo para viagem, por ser muito forte e esperimentado, da-se por preço commodo: na rua do Rangel n. 56.

-- José Paulino da Silva vende para pagamento de todos os seus debitos a posse do sitio aonde mora, na estrada de João de Barros, com bastantes arvoredos, casa de taipa bem construida, cacimba de agoa de beber, e terras de plantar, todo cercado de limão; e juntamente um escravo de nação de meia idade, sabe tratar de vaccas, tirar leite, e bom trabalhador de enchada, entende bem de todo e qualquer serviço de campo, sem vicio de qualidade algum, o que se aliança, tendo sómente alguns achaques, porém que não incommodam a saude por terem sido bem curados, e por isso da se mais em conta: quem pretender dirija-se ao mesmo sitio, a fallar com o mesmo dono acima.

-- Vendem-se nos Afogados, na rua de S. Miguel, dous sitios; um com casa soffrivel de vivenda, fructeiras, lugar para criar vaccas, e baixa para capim; outro menor com cacimba, fructeiras e capim: quem pretender dirija-se ao Sr. José Januario de Carvalho, na rua do Hospicio, casa do desembargador Figueira de Mello.

-- Vende-se um negro acabrahado, de bonita figura, de 30 e tantos annos de idade: na rua da Cruz n. 52, loja n. 26.

--Vende-se uma taberna em uma das principaes ruas da Boa-Vista; quem a pretender annuncie.

-- Vende-se na loja de calçado e miudezas do aterro da Boa-Vista n. 78, muito superior linha de carritel de 100 jardas, tanto branca como de cores, pelo diminuto preço de 240 rs. a duzia, e de 200 jardas a 640 rs., bezerro fradcez a 3,000 rs. a pele, couro de lustro a 2 240 rs., sapatos de couro de lustro para senhora a 1,000, e 1,600 rs. o par, fivelas para sapatos a 120 rs. a duzia, alfinetes de ferro para armador a 1,600 rs. a libra.

-- Vendem-se um missal, uns breviarios romanos, em 4 tomos, um diccionario latino, obra de moral em latim, em 7 tomos, seu autor Collet, cathesismos de Monteplier, em 5 tomos, a matefica em portuguez, todos em bom uso, e por preço commodo; na rua da Concordia n. 4.

-- Vende-se um moleque creoulo de 16 annos de idade com excellante figura, sem vicios nem achaques, sabe tratar de cavallos, e tem principios de boleiro; a tratar na rua Nova, loja nova do Sr. Andrade, na quina que vira para a rua da Cambôa do Carmo.

-- Vende-se uma mobilia de jacaranda, constando de 14 cadeiras, 1 sofá, 1 mesa redonda, 2 banquinhas de columnas, 2 cadeiras de balanço, todos os objectos novos e de bom gosto: e 1 duzia de cadeiras de mogno o mais rico possivel, 1 par de mangas de vidro bordadas, 1 dita lisa, 1 par de lanternas bordadas, 2 pares de jarros, 1 cama nova de amarello com colxões e travesseiro, ainda não foi servido, 1 mesa de engommar com gaveta, 1 cama de vento, 1 rico piano de jacaranda, de mesa, novo e de excellentes vozes; na rua das Flores, casa n. 21.

Deposito de cera de carnaúba.

Vende-se no armazem de D. R. Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 19, muito superior cera de carnauba, em porção e a retalho, por preço commodo.

-- Vendem-se seis escravos, sendo um casal, um bonito escravo com officio de carpina, duas escravas de bonitas figuras com habilidades, uma dita de serviço de campo; na rua Direita n. 3.

-- Vendem-se duas pretas sadias, uma engomma e cosinha, e outra cosinha, ambas fazem todo o serviço de casa, e são vendedeiras de rua; na rua larga do Rozario n. 35, loja.

Caixas para rapé.

Vendem-se as bem conhecidas caixas de chifre do Aracaty, imitando as de tartaruga, e por muito commodo preço: na rua larga do Rozario n. 20.

— No armazem do Dias Ferreira, no caes da Alfandega, vendem-se saccos com farello, ultimamente chegados.

A' bella rapaziada.

Na loja da rua do Crespo n. 11, do bem conhecido barateiro, vendem-se livros de direito, em francez e portuguez, e tambem um rico diccionario francez e portuguez, composto pelo capitão Manoel de Souza, augmentado por Joaquim José da Costa e Sá, 2 volumes; a obra do breviario, nova edicção, 4 volumes; historia sagrada, nova edicção de 1850, por Roquette; e outros muitos livros para aulas de preparatorios. Na mesma loja continua-se a comprar e trocar.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 50, vende-se barris com superior cal em pedra, chegada pelo ultimo navio de Lisboa, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Farinha de mandioca.

Vendem-se saccas com farinha nova, chegada ultimamente do Ceará, a 2,000 rs., e em lotes de 10 saccas para sima, a 1,800 rs., cada uma sacca: no armazem de J. J. Tasso Junior: na rua do Amorim n. 35.

-- Vendem-se os verdadeiros selins inglezes, patente, de molla e sem ella: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para vellas, por preço muito commodo.

Armazem de vinhos.

Na rua da Senzalla Velha n. 48, vendem-se vinhos de Lisboa e Figueira, dos mais superiores que ha no mercado, pelo diminuto preço de 200 e 240 rs. a garrafa, e 1,500 a 1,800 rs. a canada: para confirmar dá-se a provar, e para ver dá-se a beber; he baratinho, a elle freguezes que he bom vinho.

Novo sortimento de panos finos e casimiras de todas as qualidades.

Na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a Cadeia, vendem-se panno preto, a 2,800, 3,200, 3,500, 4,000 e 5,000 rs. o covado; dito francez, muito superior, a 6,000 rs.; dito verde, a 2,800 rs.; dito azul, a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.; dito côr de rapé, a 2,800 rs.; cortes de calsa de casimira preta infestada, a 5,000 e 6,000 rs.; dita franceza elastica, a 7,500, 8,000, 9,000, 10,000 e 11,500 rs.; sarja preta, a 2,400 rs. o covado; dita hespanhola, a 2,800 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

Farinha de trigo
SSSF.
Fontana.
Galega.
Haxal.

No armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Simão de Nantua a 800 rs.

Vende-se a historia de Simão de Nantua, a 800 rs.: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8.

CHA PRETO.

Vende-se superior chá preto, em caixas de 30 libras cada uma: em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim n. 35.

Taixas para engenhos

Na fundição de ferro de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum, passando o chafariz, continúa a haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidão, embarcam-se, ou carregam-se em carros, sem despezas ao comprador.

ARADOS AMERICANOS.

Vendem-se arados americanos, chegados dos Estados Unidos, pelo barato preço de 40,000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Muitas fazendas por pouco dinheiro na rua do Crespo n. 6.

Cortes de brim escuro de puro linho a 1,440 rs., ditos de listra de bom gosto a 2,000 rs., dito amarello a 1,800 rs. riscado de linho proprio para calças e palitós a 180 rs. o covado, panno fino preto a 3,000 4,000 rs. o covado, pessas de chitas escuras co n 38 covados a 4,500, 5,000 e 5,500 rs., cambraia de flores com 8 1/2 varas a 2,400 e 3500 rs. a pessa, lenços de cambraia de linho a 400, 480, e 560 rs. proprios para mão. riscados assentados em algodão muito encorpado proprios para escravos a 160, 180 e 200 rs. o covado, zuarte azul com 4 palmos a 200 rs. o covado, e muitas mais fazendas por preço commodo da loja acima referida.

Potassa americana.

-- No antigo deposito da cadeia velha, n. 12 existe uma pequena porção de potassa americana, chegada recentemente que por superior rivalisa com a da Russia: vende-se por preço razoavel.

Novo sortimeto de fazendas baratas.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia vendem-se peças de madapolão largo muito fino com pequeno toque de avaria a 4$500 a peça, ditas limpas a 2.400 rs., peças de chita de cor fixa a 4,500, 5,000 5,500 e 6,000, riscado de linho a 180 rs. o covado, lenços brancos de cassa a 160 rs., ditos de cambraia de linho fino a 400, 500, 600 rs. cambraias de cor fixa padrões modernos com 7 varas a 2,500 rs., merinó preto superior a 2,800, 3,000 e 3,800 rs., dito setim a 3,600 rs. o covado, e outras muitas fazendas por preço commodo.

Bom e barato.

Vendem-se pelo diminuto preço na rua do Crespo n. 10, luvas compridas de pelica enfeitadas para senhora a 2,000 rs. o par, peça de bretanha de puro linho com 5 varas a 1,800

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Deposito de cal virgem (cabeça de carneiro.)

Na rua da Cruz n. 23, armazem de assucar da Viuva Pereira da Cunha: vende-se superior cal, a mais propria do fabrico de assucar, e por preço rasoavel.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

-- Vendem-se no becco do Gonçalves, armazem de Deane Youle & Companhia, meias barricas com superior farinha de trigo.

Bom e barato.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se palitós e casacas de brim de linho a 4,000 rs; chales de seda a 4,000, 5,000 e 6,000 rs.; cassas para babado a 240 rs. a vara; mantilhas de seda para menina a 640 rs. cada uma; cortes de gambriões de cores para calça a 1,000 rs., e outras muitas fazendas que se vendem por todo preço.

Admiração.

Na loja da rua do Crespo n.10, vendem-se pelo diminuto preço de 1,500 rs. cada um; lindos chapéos de sol de paninho bem enfeitados, para meninas, obra prima; a elles antes que se acabem.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e madellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, escovens para navios, ferro inglez tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Farinha de mandioca

Vende-se, por preço rasoavel, farinha de S. Matheus, a mais nova, que existe neste mercado: na rua da Cruz n. 34, defronte da Lingoeta.

Algodão para roupa de escravos.

Vende-se algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, com pequeno toque de avaria, a 140 rs. a jarda; dito limpo a 180 rs.: na rua do Crespo n. 5

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regrar hortas e baixas de capim na fundição de Bowmaux & M. Calhem: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de panno de algodão da febrica Todos os Santos da Banhia.

Vende-se por preço commodo o bem conhecido panno de algodão desta fabrica; em pessa, a vontade do comprador: no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Refrescos e xaropes a 500 réis a garrafa

Sendo, de capilé, tamarindos, orchata, groselles, laranja, limão, vinagre, gomma e outros muitos: na travessa da Madre de Deus n. 4 e 6.

Chapeos do Chyle.

Vendem-se chapeos do Chyle, finos e grossos, grandes e pequenos, por preço muito barato: na rua do Crespo n. 23.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Sortes a 20 rs.

Na livraria da praça da Independencia n 6 e 8, vende-se papel em sortes impressos, para homens e senhoras, muito lindas e apropriadas, para os dias de S. Antonio e S João, a 20 rs. cada um papel.

A 2,560 rs.

Vendem-se cortes de meia casimira, de superior qualidade e gostos bellissimos, pelo modico preço de 2,560 rs. o corte: na rua do Crespo n. 5.

— Ha para vender, na loja de funileiro de José Baptista Braga, 2 alambiques por 400,000 rs. cada um, em tudo iguaes aos que se vendem por 600,000 e 700,000 rs., em lugar de carapuça tem columna, e alguns melhoramentos que concorre assás para o producto das garapas.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla Nova n. 42

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes generos; chapeos do chile, linha de Portos e de Guimarães, panno de linho, cera em velas muito bom sortimento: trata-se na casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vende-se a typographia do Diario Novo, propriedade da Viuva Roma, a qual está montada, tanto de bons types, como de prelos, e de todos os utencis necessarios a uma boa typographia: trata-se com a proprietaria, na rua da Praia n. 55.

-- Vendem-se por preço commodo os seguintes generos, fumo em folha para charutos, cal virgem de Lisboa em barris, farinha de mandioca, superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, ferraduras de portão, fouces de roçar; a tratar no armazem do caes da alfandega n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Vendem-se por preço commodo
Sacadas de granito e de pedra, umbreiras, vergas de pedra para portas e janellas, as quaes estão depositadas na estrada nova de Santo Amaro, defronte da fundição dos Srs. C. Starr & Companhia: para tratar, a fallar na rua da Cruz n 51, no armazem, ou no primeiro andar da dita casa.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE DA SALSA PARRILHA DE BRISTOL SOBRE A SALSA PARRILHA DE SANDS.

ATTENÇÃO.

A salsa parrilha de Bristol data desde 1832, e tem constantemente mantido sua reputação, sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios de que as preparações de merito podem despensar-se. O sucesso do Dr. Bristol tem provocado infinitas invejas, e entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitárão em 1842 a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o pudessem obter, fabricarão uma imitação de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol, no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.
Bufalo, etc.
Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido quantidades consideraveis do extracto de salsaparrilha de vm. e pelo que ouvimos dizer de suas virtudes áquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará muitissimo. Se Vm. quizer fazer um convenio comnosco cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nos como a Vm. Temos muito prazer que Vm. nos responda sobre este assumpto, e se Vm. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua do Fulton n. 79.

Ficão as ordens de Vm. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. Sands.

CONCLUSÃO.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol, he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não pôde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel, pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

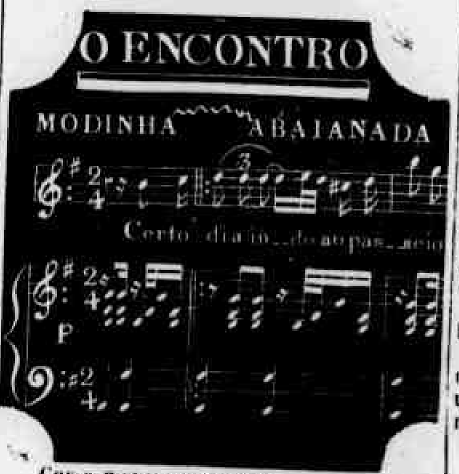
As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parilha em todas as infermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta corte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo Illustrado Sr. Dr. Antonio Jose Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambos, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol.

Vende-se a 5$000 o vidro; na botica de Sr. José Maria Gonçalves Ramos, rua dos Quarteis pegado ao Quartel de Policia.

Pechincha.

Na loja da rua do Crespo n. 10, vendem-se chitas, com um pequeno defeito, ruida do cupim a 100 rs. o covado; ditas limpas a 120, 140 e 160 rs.

-- Vende-se uma bonita escra, moça, parida de poucos dias, sem cria, com bom leite e muito carinhosa para criar, e sabe bem engommar e cozinhar o diario: na rua do Cotovelo n. 75.

— Vende-se muito superior farinha de Santa Catherina a dous mil rs. a sacca: na rua da Praia, armazem de carne n. 10.

Certa menina encontrei,
Graças taes como as que tinha,
Nunca mais encontrarei.
Quando me vio,
Deu-me uma flôr,
E dentro della
Sopro de amor.

Esta modinha tem 5 quadras, e para cada uma seu estribilho differente. A muzica he do insigne artista pernambucano, o Sr. P N. Baptista. Vende-se na imprensa de muzica da rua Bella n. 28, para piano a 640 rs. e para violão a 500 rs.: nesta imprensa se imprime com perfeição qualquer obra de estamparia, como sejam, letras, conhecimentos, cartões de visita, tarjas, registos, etc.

-- Vende-se superior carne salgada de vacca em barrilinhos de 50 libras: no escriptorio de Matheus Austin & Companhia, na rua do Trapiche n. 56.

Vinho do Porto.

Só um apreciador de delicado paladar poderá dar verdadeiro merecimento a uma excellentissima qualidade de vinho do Porto, de particular marca, que para amostra chegou recentemente na barca Olimpia. He tão generoso que póde chamar-se um elixir: vende-se na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12.

Palitós feitos.

Continua-se a vender palitós feitos de superior panno e da ultima moda, por preço muito commodo: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n 29.

— Na rua do Cabugá, loja de Duarte, vendem-se collecções dos quadros de Nossa Senhora, que so distribuiram no mez mariano da Conceição.

-- Vendem-se sapatões de couro de lustro pelo barato preço de 3,000 e 3,500, ditos de entrada baixa de couro de lustro a 2,000 rs.: na rua Nova n. 26.

Bom e barato.

Vende-se queijos flamengos os mais novos deste mercado pelo barato preço de 1,000 rs cada um: no atterro da Boa-Vista venda n. 75.

-- Vende-se um toucador novo, uma cadeira de piano com muito pouco uso; e compra-se bico da terra, da largura de meio palmo, fino bem feito: na rua larga do Rozario n. 28, segundo andar, se dirá quem vende e compra.

Sementes de hortalice

de todas as qualidades, muito novas, vindas de Lisbôa, e por menos que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, atrás do Corpo Santo, n. 62.

-- Vendem-se 2 escravos creoulos, ambos muito moços, sendo um ainda moleque, sem vicios e nem achaques: na rua do Rangel n. 56.

Os 15 volumes dos Mysterios do Povo, por E. Sue, a 800 rs. cada volume.

Vende-se na livraria do pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

He muito fresco.

Rapé de Lisboa, chegado ultimamente, a 40 rs. a oitava: na praça da Independencia, loja n. 3.

— Vende-se 1 piano de boas vozes e em bom estado por 150,000 rs: na travessa da Concordia sobrado n. 5.

-- Vendem-se tijolos de todas as qualidades, e telhas, botando-se em qualquer porto da obra, bem como canoas com areia; tudo por preço commodo: a tratar na rua do Livramento n. 35.

Compendio doloroso.

Vende-se o compendio doloroso, que contém o officio de Nossa Senhora das Dores, modo de resar e offerecer a coroa, setenario, e outros muitos exercicios de piedade e devoção, segundo o uso dos RR. PP. Capuxinhos, a 320 rs. cada um: na livraria ns 6 e 8 da praça da Independencia.

-- Vende-se uma cabra muito boa de leite, com dous filhos, uma cabrita já taluda, e um cabrito, um carneiro grande que póde servir para um menino, e uma ovelha com dous carneirinhos muito bonitos; no principio da estrada dos Afflictos, primeiro sitio do lado direito.

-- Vendem-se as seguintes sementes: — nabos, rabanos, rabanetes encarnados e brancos, sebola, couve trinxuda, alface alemôa, repulhuda, chicoria, senoulas, feijão carrapato de tres qualidades, ervilha torta e direita, fava, coentro de touceira, salça, tomates grandes, repolho, couve lombarda, saboia, e mustarda: na rua da Cruz n. 46, defronte do Sr. doutor Cosme.

-- Vende-se um selim com arreios, em bom uso: na rua do Queimado, loja n. 13.

-- Vende-se uma preta de meia idade, muito sadia, propria para todo arranjo de uma casa, e lava muito bem de barrela: na rua do Crespo n. 21.

Loteria de Nossa Senhora do Rozario.

Os bilhetes desta loteria acham-se a venda nos lugares seguintes: botica do Sr. Moreira Marques; aterro da Boa-Vista, loja do Sr. Viriato, praça da Independencia, loja do Sr. Fortunato; e largo do Livramento, botica do Sr. Chagas. As rodas andarão por todo o mez de julho, porém se a venda for continuando com a influencia que tem tido nestes dias, o thesoureiro marcará o dia 23 do corrente mez para o andamento das mesmas rodas; só depende da prompta venda do resto dos bilhetes; e por isso pede o thesoureiro aos amantes deste jogo que concorram a comprar o restante dos mesmos bilhetes, afim de que se realise o novo projecto; certo de que com elle teremos dinheiro fresco para podermos festejar o glorioso senhor S. João Baptista.

-- Vende-se bezerro branco e amarello para canhões de botas, chegado ultimamente de França, por preço muito commodo: na rua Nova n. 5, loja de selleiro, de Diogo José Leite Guimarães.

-- Vende-se um sabiá muito cantador, um bicudo muito bom; vendem-se porque o dono se retira para Portugal: na rua do Livramento n. 38, venda.

-- Vendem-se duas carroças novas, sendo uma de boi e outra para cavallo, assim como uma mesa grande de amarello, de pés torneados, e uma commoda grande, tambem de amarello, tudo bem construido, por preço commodo: no atterro da Boa-Vista n. 27.

-- Vende-se na rua da Cruz, primeiro andar n. 28, uma preta creoula de meia idade.

Novo livro de sortes.

Vende-se um novo livro de sortes com muito lindas e engraçadas sortes para as noites de Santo Antonio, S. João, e S. Pedro: na livraria do pateo do Collegio n. 6 de João da Costa Dourado.

Madama Theard, modista franceza, na rua Nova n. 32.

Madama Theard acaba de receber hoje, 4 de junho, um grande sortimento de fazendas modernas e de muito bom gosto, ricos chapeos de seda para senhora, ditos redondos de seda para meninas, muito ricos coletes de chamalote branco bordados, grande sortimento de fitas e pennas para cabeça, flores e bicos de blonde e de linho muito modernos, muito ricos vestidos de blonde para noiva, capellas brancas e de cores, muito ricos cabeções bordados sem fitas e de um bico só de linho, um grande sortimento de fitas de veludo, e fivelas de madeperola, e luvas de todas as qualidades.

-- Vende-se por barato preço, uma porção de taboas de louro, e enxameis; na venda que se desmanchou na rua do Aragão n. 43.

Na loja de seis portas.

Troca-se por sedulas alguns alcaides que quer acabar: chitas a seis vintens, sete, e meia pataca, o covado; tambem vende-se a dous tustões, chitas proprias para o uzo de casa, sendo bonitas e de tinta segura; riscado francez a meia pataca, o covado; lenços brancos com flores nos cantos a dous tustões, proprios para mão de senhora, e meninas; lenços de seda pequenos para meninos a selio; chapelinas de palha franceza para enfeitar com fitas, a sinco patacas, e outras muitas fazendas que quer acabar.

-- Na loja nova n. 35 da rua Nova, vende-se papel almaço muito encorpado, bastantemente procurado para cartorios e repartições publicas.

2,400 rs.

Vende-se pelo mais diminuto preço, qual o de 2,400, a resma de papel branco de machina, na loja nova n. 35, da rua Nova.

— Vende-se uma rica cadeira da Bahia, com pouco uso: na rua do Crespo ao pé do arco de S. Antonio, loja n. 3.

5,000 rs.

Nada melhor neste genero; as mais finissimas meias de algodão, á imitação de seda chegaram á loja nova n. 35 da rua Nova, as quaes se vendem pelo diminuto preço de 5,000 a duzia; quem deixará de comprar ao menos um masso para sua Eva?

3,600 rs.

Meias finas, cruas, sem costuras, para homem; vendem-se na loja nova n. 35, da rua Nova, pelo diminuto preço de 3,600 rs. ziaa du.

2,800 rs.

A' nova loja n. 35 da rua Nova, chegaram muito boas meias finas para senhora, as quaes se vendem pelo diminuto preço de 2,800 rs. a duzia, e o par a 240 rs.; a ellas meus senhores, antes que se acabem, pois já são poucas.

4,000 rs.

Na casa nova n. 35 da rua Nova, vende-se meias finas para senhora, pelo diminuto preço de 4,000 rs. a duzia, he uma pechincha que muito agradará aos compradores pela sua bôa qualidade e finura, ávista faz fé.

-- Vende-se um optimo cavallo para carro: na rua do Hospicio, venda do Leão d'Ouro.

-- Vende-se Rezina de angico de muito superior qualidade em arrobas a 5,120 rs., em libras a 320 rs.: na rua da Cadeia do Recife loja de ferragens n. 53.

Bogias de cera de Lisboa

Vende-se bogias de cera de Lisboa, da melhor qualidade que tem vindo, de 4, 5, 6 e 7 em libra, pelo diminuto preço de 1,280 rs cada libra: na rua do Rangel, loja de cera n. 1.

-- Vende-se uma taberna com poucos fundos e commodos para familia, e juntamente um terreno no atterro dos Afogados: quem quizer dirija-se a rua Augusta venda n. 31.

Loteria do Rio de Janeiro.

AOS 20:000,000 E 10.000,000 DE RS.

Na praça da Independencia n. 13 e 15, loja de calçado do Arantes, e na rua da Cadeia do Recife n. 46, loja de miudezas de José Fortunato dos Santos Porto, estão expostos a venda, bilhetes inteiros, meios e cautelas da 31. loteria a beneficio do Monte Pio, que correu no dia 5 de junho do corrente, e espera-se a lista da mesma no dia 20 do corrente, pelo vapor da companhia brasileira, ou no dia 21 do dito mez, pelo vapor inglez Tay; são pagos todos os premios que nelles sahirem sem desconto algum.

bilhetes inteiros	22,000
Meios	11.000
Quartos	5,500
Oitavos	2,800
Vigesimos	1,300

Vendem-se chapeos envernisados, galão de ouro e prata para os mesmos, por commodo preço; na praça da Independencia n. 17.

-- Vende-se pelo diminuto preço de 1,000 rs., explicações de syntaxe e sylabas da grammatica latina de J. V. G de Moura, para os estudantes principiantes aprenderem com mais facilidade: na encadernação particular do beco do Sarapatel.

Rua do Crespo n. 23.

Vende-se panno preto e de cores, muito proprio para palitós, por ser muito leve e bonitas cores, pelo preço de 2,000 rs. o covado com duas larguras.

-- Vende-se uma morada de casa terrea em chãos proprios, o qual tem duas salas, dous quartos e quintal murado com cacimba só, sita na rua direita dos Afogados; a dita casa tem armação para venda que tambem se vende só, ou com a mesma casa, tudo isto por preço muito commodo; na rua Direita n. 63.

Continua-se

A vender sempre bom e fresco rapé de Lisboa a 40 rs. a oitava, e 3 oitavas por 100 rs: na rua da Cadeia do Recife n. 15.

Miudezas baratas.

Vende-se na rua larga do Rozario, loja n 44, um grande sortimento de miudezas, assim como rendas e bicos muito finos, tranças de seda para enfeites, e alguns pares de pulceiras de trança com fios de ouro de muito gosto, esta no resto, venham antes que se acabe, esperam os donos deste estabelecimento a protecção dos freguezes, a quem promettem servir bem.

-- Vendem-se na rua da Senzalla Velha, armazem n. 100, barris com sardinhas muito novas por preço commodo.

-- Vende-se uma cabra (bicho) boa leiteira e acommodada ao pasto: na rua dos Pescadores n. 39.

-- Vende-se uma casa terrea sita na Senzalla do Desterro em Olinda, junto a casa do Sr. Catão, a qual tem duas salas, 4 quartos, cosinha fóra, quintal murado, e um terreno contiguo ao mesmo quintal; os pretendentes podem dirigir-se a loja n. 6 da rua da Cadeia do Recife, onde se trata desta venda.

Bom e barato com dinheiro á vista.

Vendem-se na taberna nova do aterro da Boa-Vista, pintada de azul n. 49, e na rua da Aurora n. 32 o seguinte: — manteiga ingleza a 640 rs. a libra, chá do melhor a 2,240 rs., dito a 1,920, dito preto a 1,920, tem tres embrulhos chinezes a libra, o embrulho por 640 rs, assucar refinado a 100 e 80 rs., chocolate de Lisboa a 320 rs., café a 160, espermacete a 680 e 640 rs., dito de composição a 560 rs., velas de carnauba a 300 rs, castanhas piladas a 100 rs, nozes a 120, arroz a 100 rs, letria a 320, maçães a 240, estrelinha e letria fina propria para sopa a 400 rs, sevada a 100 rs, sevadinha a 160, tapioca a 80 rs., araruta a 120, bolachinha ingleza quadrada a 240, dita grande a 200 rs., de araruta a 480, sabão amarello muito duro a 120 rs., toucinho a 160, alpista a 800 rs. a cuia, chá hyson a 560 rs., e outros muitos objectos por diminuto preço; de tudo se dá a amostra aos freguezes que tiverem vontade de comprar.

-- Vende-se salitre refinado em barricas de tres arrobas e meia, e a retalho, por preço commodo: na botica da rua Direita n. 88.

Bejouterias.

Kalkmann Irmãos rua da Cruz n. 10. receberam pelo ultimo vapor inglez um novo sortimento de obras de ouro o mais bello que tem vindo aqui como sejam; inteiros e meios adereços, brincos, alfinetes, e braceletes com perolas, e sem ellas de todas as qualidades, botões para camisa, e culetes, correntes para relogio, anneis, canetas para lapis e pennas d'ouro, dedaes, voltas e brinquinhos de cores, vidro e ouro proprio, com meninas.

Elixir tonico Anti-fleumatico,

Pelo Sr. Dr. Guillie, medico da faculdade de Paris, membro de varias sociedades medicas, assim nacionaes como estrangeiras, cavalheiro da real ordem da Legião de Honra &c.

(Dupont, pharmaceutico, em Paris, rua Tiquetonne n.° 14.)

O unico deposito verdadeiro deste elixir he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

O elixir anti-fleugmatico he essencialmente tonico, reanima o principio vital e da fórça as fibras, destaca os humores viscosos, os precipita em baixo, aviva o apetite e fortifica o estomago.

Póde-se administrar na mais tenra infancia como na velhice; nada he mais doce que o seu effeito: funde, dissolve os humores e lhes dá sahida sem alguma agitação, sem suspender as occupações, nem mudar os habitos: se póde tomar deste ellicazmente uma colher demanhãa em jejum, particularmente no inverno e nos tempos humidos.

Os asthmaticos, gotosos, hydropicos, aquelles cuja fibra he molle, ficam satisfeitos do seu uso; bem como os que soffrem defluxão catarral do peito, azedumes do estomago, syncopes e palpitações do coração, colica, empingens, catarro da bexiga, apoplexia cirrosa, rheumatismo, fluxos alvos, doenças de leite nas senhoras, indigestão, vermes intestinaes nas crianças, e outras muitas enfermidades que seria longo enumerar.

Este medicamento salutar tem produzido os mais favoraveis effeitos nos casos, para assim dizer, desesperados. Desta sorte, desde seis annos foi prescripto por todos os medicos illustres, e os sucessos quotidianos que obtem, tanto em França como nos paizes estrangeiros, formam o melhor elogio que deste possa fazer-se, e a prova deste he a grande sahida que este maravilhoso remedio tem tido nas provincias do Brasil, principalmente na Bahia e Rio de Janeiro, onde ha tantas illustrações medicas.

AVISO ESSENCIAL.

Deve-se sómente inteira confiança ás garrafas que teem uma marca que leva a firma do autor, semelhante áquella que se vê em baixo. Emfim, para evitar o perigo das falsificações, os accidentes que poderiam acontecer, e arrastar a cobiça dos falsificadores, o publico he prevenido que cada garrafa deve ser acompanhada d'uma instrucção impressa que indica a maneira de empregar este medicamento, compilado pelo Sr. Guillie com a sua firma, e impresso em Paris por o Sr. Goetschy; caracteres essenciaes para evitar a fraude.

Prensas para farinha.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no depozito da mesma na entrada da rua do Brum, acham-se á venda machinas para imprensar farinha de mandioca, e outras para espressão do oléo de mamona, de uma invenção inteiramente nova. Os annunciantes não hesitam em publicar, que estas machinas de sua invenção são superiores a tudo, quanto até aqui tem apparecido neste genero, reunindo á grande fôrça de pressão a maior simplicidade de construcção, e facilidade na operação, o que faz com que difficilmente se possam desarranjar.

Grande fabrica de chapeos de sol, de J. Falque rua do Collgeio n. 4.

Neste novo estabelecimento recebeu-se um novo e lindo sortimento de chapéos de Sol dos ultimos gostos, tanto de seda como de paninho para homens e senhoras, de armação de baleia e de asso que se vendem por menos preço que em outra qualquer parte; grande sortimento de chamalote, sedas e paninhos em peça de todas as cores e qualidades para as pessoas que quizerem mandar cobrir armações servidas. Completo sortimento de baleias para vestidos espartilhos para senhoras, fazem-se umbellas de igreja e concerta-se qualquer qualidade de chapeos de sol: todos os objectos acima mencionados se vendem em porção e a retalho, por preço que agradará aos freguezes a vista da qualidade.

Arados da fabrica dos Srs. Ranosme e May

Proprios para plantar e alimpar canna de differentes modellos e feitos na mais acreditada fabrica na Inglaterra; sendo muito superiores a qualquer que tem vindo a este mercado, e proprio para plantarem qualquer terreno e de qualquer largura, por ter um arranjo proprio para abrir e fechar a aiveca. O bico, aiveca e sola destes arados passam por um processo que da-lhe a consistencia de aço temperado da maneira que são de muita duração, além de que tem bicos de sobre-excellente: na rua do Trapiche n. 14.

AVISO AO PUBLICO.

Na botica da rua do Collegio n. 18, continuam-se a vender as verdadeiras e bem conceituadas pilulas para bobas, cravos secos, e dores venereas, por mais antigas que sejam; cujos bons effeitos confessam todos que dellas tem feito uso. Com osição do pharmaceutico Sebastião José de Oliveira Macedo; e para conhecimento do mesmo publico e principalmente de algumas pessoas que não estejam ao alcance, o conhecimento das verdadeiras pilulas, se faz publico por este aviso.

Na loja de seis portas

Continua-se a trocar por sedulas, fazendas mais em conta do que em outra qualquer loja. Vende cassa de quadros a 200 rs. a vara, alpaca de quadros propria para palitós a 400 rs. o covado, cassa preta a 120 rs. o covado, lenços brancos para mão de senhora a 240 rs., chitas a 140 e 160 rs., e dá amostras.

Escravos fugidos.

-- Desappareceram do dia 20 de maio proximo findo, do engenho Quitinduba, dous escravos creoulos, ambos moços, um de nome Bernabé, côr fula; outro de nome Agostinho, sem barba; quem os aprehender mande-os entregar no mesmo engenho, que será recompensado por seu senhor José Cesar de Mello Marinho Falcão, ou por seu pai o Sr. José Antonio Muniz.

-- Esta fugido um moleque creoulo por nome Miguel de idade 15 a 16 annos, levou um taboleiro em que vendia laranja, mandioca e macaxeira, e vestido calça de algodão de listras azues, e camisa de algodão branco de mangas curtas, e ainda com um gancho no pescoço da primeira fugida: quem o pegar e levar a seu senhor, no seu sitio no principio da estrada dos Afflictos, a qualquer hora, ou na rua do Trapiche Novo n. 18, segundo andar, das 9 da manhãa até as 3 da tarde, será recompensado com generosidade.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1852.